

## Menor morre num poço em Nampula

Texto: Leonardo Gasolina

Uma criança do sexo masculino, de quatro anos de idade, apenas identificado pelo nome de Abú, perdeu a vida vítima de afogamento num poço, na última segunda-feira (06), no bairro de Mutauanha, na cidade de Nampula.

Informações fornecidas ao @Verdade dão conta de que o finado foi empurrado involuntariamente para a cova na qual se explora água para o consumo humano por um dos amigos da mesma idade, com que se encontrava a brincar nas proximidades daquele local.

Julieta Dinis, uma das vizinhas da vítima, explicou que se apercebeu da tragédia quando o menor que supostamente causou a morte do outro gritou subitamente de susto.

Na altura em que o incidente aconteceu nenhum adulto se encontrava perto do local. O corpo foi levado para a morgue do Hospital Central de Nampula (HCN).

Refira-se que no sítio onde o poço em causa se localiza não existe nenhuma protecção no sentido de se evitar incidentes, o que significa que o perigo prevalece e, aparentemente, os donos da residência ignoram tal situação.



**“Transparência total e completa dos contratos de todos os sectores de negócios do Estado”, Adriano Nuvunga**

*Moçambique tem registado, sob o ponto de vista legal, importantes avanços em prol da transparência do Estado. Contudo “há importantes constrangimentos por uma aceitável prestação de contas”, por isso o Centro de Integridade Pública (CIP), pela voz do seu Director Adriano Nuvunga exige “Transparência total e completa dos contratos de todos os sectores de negócios do Estado”.*

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Cedida

Nuvunga, que falava semana passada numa conferência em Maputo cujo tema se relacionava com os desafios para a Economia e Gover-

nação em Moçambique, advogou que “não é só no sector extractivo que se impõe transparência, mas é em todo o sector de negócios do Esta-

do incluindo a concessões e particularmente as PPP’s (Parcerias Público Privadas) que operam num quadro de total opa-

continua Pag. 02 →

## Renamo e MDM depreciam Programa Quinquenal do Governo, “bom” para a Frelimo

*A consolidação da unidade nacional, paz e soberania; o desenvolvimento do capital humano e social; a promoção do emprego, da produtividade e competitividade; o desenvolvimento de infra-estruturas económicas e sociais e a gestão sustentável dos recursos naturais e do ambiente são as prioridades do Governo moçambicano para o quinquénio 2015-2019. No tocante aos “prós” e “contras”, a Frelimo defende a sua “apreciação positiva” porque “sintetiza o compromisso de assegurar a estabilidade política, social e económica” e facilita a fiscalização da Assembleia da República (AR); porém, a Renamo e o MDM pretendem o contrário por alegada falta de concisão, clareza e soluções objectivas para a garantia do bem-estar do povo.*



Texto: Emildo Sambo • Foto: Sérgio Fernando

No documento, apresentado ao Parlamentopelo Primeiro-Ministro, Agostinho do Rosário, o Executivo diz que vai manter a taxa de acrescimen-

to económico entre sete e oito por cento, por ano, para que este sector continue a ser um dos mais dinâmicos e robustos da África Subsahariana e

continua Pag. 02 →

## Camião roubado com 800 baldes de óleo alimentar devolvido ao dono em Nampula

*Um camião de grande tonelagem com a matrícula AAB-355 MN, que transportava 800 baldes de óleo alimentar de 10 litros cada, que tinha sido roubado na semana passada em Cuamba, província do Niassa, com recurso a uma arma de fogo, foi recuperado pelas autoridades policiais e entregue ao proprietário.*

Texto: Redacção • Foto: Arquivo



Segundo a Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, a viatura e a mercadoria pertencem a um cidadão de nacionalidade somali. Um grupo de supostos ladrões imobilizou o condutor na Estrada Nacional número um (EN1), quando seguia o trajecto cidade Cuamba/Cabo Delgado.

Consta que os malfeitores simularam um pedido de boleia alegadamente porque não dispunham de meios para se dirigirem ao funeral de uma parente de um dos elementos da gangue. Depois de se percorrer uma certa distância, o bando desferiu golpes com recurso a instrumentos contundentes sobre o ajudante do motorista, enquanto este era ameaçado com uma arma de fogo.

As vítimas cederam mas, dias depois, os objectivos dos ladrões foram frustrados pela Polícia, que para além de recuperar os bens roubados recolheu os integrantes da quadrilha aos calabouços do Comando Provincial da PRM em Nampula.

Diga-nos quem é o

### XICONHOCA

Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com

ou escreva no Mural do Povo



→ continuação Pag. 01 - "Transparência total e completa dos contratos de todos os sectores de negócios do Estado", Adriano Nuvunga

cidade, ou seja, falta de transparência", e citou como exemplo a portagem localizada na auto-estrada que liga os municípios de Maputo e da Matola, concessionada por um período de 30 anos a empresa sul-africana Trans African Concessions (TRAC). "Os termos daquele contrato não são conhecidos, não são discutidos, quem assinou está escondido está aí escondido entre copas, não cria condições para que haja um debate público sobre afinal até quando será pago o valor ali investido".

Para o CIP a integridade e transparência são fundamentais para que as políticas públicas não sejam favoráveis às elites predadoras que na última década aguçaram o seu apetite voraz. "Não tínhamos esta delapidação criminosa a que assistimos do recurso público", enfatizou Adriano Nuvunga que exigiu "transparência total e completa dos contratos de todos os sectores de negócios do Estado, sobretudo da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos e suas subsidiárias, do Instituto de Gestão de Participações do Estado, das Concessões e das PPP's".

**"Grande corrupção é simplesmente posta de lado"**

Embora o Presidente Filipe Nyusi tenha prometido "que as instituições estatais e públicas sejam o espelho da integridade e transparência na gestão da coisa pública" a realidade,

segundo Adriano Nuvunga, que também é docente no Departamento de Ciência Política e Administração Pública da Universidade Eduardo Mondlane, é que "o procurment público tornou-se num instrumento de viabilização de interesses económicos individuais que se manifesta através dos conflitos de interesses que são transversais a todos os níveis da Função Pública, onde a elite política se concentra nos grandes negócios do Estado, enquanto isso, alguns funcionários públicos dos mais diversos escalões da Administração Pública procuram constituir empresas para participar nos concursos (públicos) lançados pelas instituições onde eles estão afectos".

Outro constrangimento apontado por Nuvunga é "o tráfico de influências decorrente do acesso à informação privilegiada sobre planos e aquisições" e lamenta afirmando que "nós assistimos a muitas pessoas ligadas ao poder político promulgando as suas próprias prioridades, em função até mesmo dos seus próprios interesses."

Para o director do CIP, apesar das reformas introduzidas para o combate à corrupção nota-se que falta independência às instituições criadas para a sua implementação e citou como exemplo o Gabinete de Combate à Corrupção (GCC) que "não é uma entidade independente para combater a corrupção" pois "pertence ao Ministério Público, o seu director é

designado pelo Procurador-Geral, que por sua vez é designado pelo Presidente da República e como tal o director do Gabinete está vulnerável a ser removido se se mover numa direcção contrária à do poder político."

"As estatísticas que o Gabinete de Combate à Corrupção apresenta mensalmente mostram claramente que a grande corrupção é simplesmente posta de lado. Desde que vimos os julgamentos do caso Aeroportos e do caso Manheje nunca mais foram julgados casos de grande corrupção (...) provavelmente porque a grande corrupção envolve figuras ligadas à elite política e aos altos funcionários da Administração Pública", sugeriu Adriano Nuvunga.

Outra instituição da qual se tem muita expectativa é o Tribunal Administrativo, como entidade suprema do controlo administrativo em Moçambique. Contudo, para o docente universitário "nos últimos anos fica-se com a percepção de que o desempenho do Tribunal Administrativo tem vindo a mostrar uma tendência decrescente". Nuvunga lamentou o facto de que até ao momento "não vimos nenhum pronunciamento sobre o caso EMATUM".

Em 2013 o Estado moçambicano criou a Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM) que pouco depois da sua criação se envolveu num negócio de aquisição de embarca-

ções de guerra e outras para pesca, orçado em centenas de milhões de dólares norte-americanos sem a autorização do Parlamento e violando o tecto do valor que, por força da Lei Orçamental, possui como máximo para o caso de garantias do Estado.

No que ao sector extractivo diz respeito Adriano Nuvunga saudou as novas leis em vigor em Moçambique que até "estabelecem que as empresas que operam neste sector sejam registadas em jurisdições transparentes, contrariamente aos paraísos fiscais, o desafio aqui é como implementar isto sobretudo porque neste país já há experiências de empresas internacionais que são registadas em jurisdições transparentes quando chegam mas depois alteram o seu regime para paraísos fiscais."

O professor Nuvunga chamou ainda a atenção para a atitude, que considerou "progressista", de privilegiar empresas estrangeiras que se associam a moçambicanos na atribuição de contratos de concessões no sector extractivo. Porém "experiências de outros países em desenvolvimento e ricos em recursos minerais mostram que este requisito de parceiro nacional tem sido frequentemente o mecanismo usado pelas elites políticas da Administração Pública para acumular riqueza sem conhecer qualquer valor acrescentado, constituindo a negação de oportunidades" para a maioria dos moçambicanos.

→ continuação Pag. 01 - Renamo e MDM depreciam Programa Quinquenal do Governo, "bom" para a Frelimo

do mundo, bem como aumentar as receitas do Estado para 32 por cento do Produto Interno Bruto (PIB) para que haja capacidade de financiar a despesa pública com os recursos internos.

No desdobramento das acções que constam do mesmo programa, prevê-se ainda a conclusão do Hospital Central de Quelimane – o primeiro de raiz 40 anos depois da independência nacional – e a construção de 16 unidades sanitárias distritais em todas as províncias; reorganização do sistema de transporte público urbano e a garantia de que 75 por cento das estradas sejam transitáveis e em condições boas ou razoáveis.

A Frelimo, partido hegemónico na Assembleia da República (AR) "recomenda a apreciação positiva" do plano porque, no seu entender, entre outros benefícios reflecte as preocupações da população, "dá uma atenção especial ao aumento do emprego, da produtividade e competitividade", um problema que apoquent a sobremaneira a juventude moçambicana. Entretanto, recomenda, entre outras medidas, que haja acções para o "combate e redução dos casamentos prematuros", um mal que afecta, em grande medida, as raparigas das zonas rurais.

A Renamo, o maior partido da oposição no país, considera que o programa do Executivo é "muito inferior" em relação ao da "legislatura anterior no que tange aos objectivos estratégicos, prioridades e quantificação das metas das actividades (...), o que impedirá" o Parlamento de avaliá-los no fim da legislatura

em curso.

De acordo com esta formação política, no documento não há medidas com vista a acabar com as células da Frelimo na Administração Pública. Assim, antevê-se que "os funcionários do Aparelho do Estado continuarão manietados e sufocados pela Frelimo e reféns do direito ao trabalho (...)".

Para o MDM, o plano em alusão não reflecte, entre outros aspectos, "os anseios da juventude no concernente à geração de oportunidades da descoberta dos recursos naturais (...), o desenvolvimento e equilíbrio regional, não estabelece metas para retirar Moçambique da dependência de importações de produtos alimentares básicos" e não tem "um plano real para motivar os professores, os profissionais da Saúde e toda a Função Pública, sobretudo na questão salarial", nem enfoca a "criação de riqueza nas famílias".

A Frelimo qualifica os fundamentos da oposição como "difusos, confusos e estonteantes" para um programa que, no seu entender, responde aos anseios dos moçambicanos.

A Renamo rebate com o argumento de que "o modelo de administração estatal estabelecido (...) é a continuidade da partidarização do Aparelho do Estado, da discriminação e exclusão (...)". Já o MDM entende que "os trabalhadores do sector continuam sem nenhuma perspectiva de fazer parte do sistema de segurança social".

O plenário continua nesta quinta-feira (09)...

**Profanação de campas leva quatro cidadãos às celas em Murrupula**

*Quatro indivíduos, três dos quais professores afectos a diferentes instituições de ensino no distrito de Murrupula, na província de Nampula, estão a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM), desde a semana passada, indiciados de destruição de túmulos com o objectivo de obter ossadas para fins ainda não conhecidos.*

Texto: Redacção • Foto: Arquivo



Os visados confessam o seu envolvimento no acto e explicam que os ossos dos cadáveres seriam vendidos a um comerciante que responde pelo nome de Simão, no distrito de Ribéuê, em Nampula, o qual prometeu 80 mil meticais, segundo um dos acusados.

Um dos indivíduos que assumiram a culpa disse também que protagoniza este tipo de acções desde o ano de 2013 e o seu comprador era o cidadão acima referido, por sinal empresário. A dado momento das suas declarações, o nosso interlocutor contradiz-se ao afirmar que o seu cliente de ossos humanos perdeu a vida em Fevereiro deste ano, vítima de um acidente de viação.

Por sua vez, Sérgio Mourinho, porta-voz da PRM em Nampula, contou que os seus colegas do distrito de Murrupula detiveram o grupo a que nos referimos na posse de 12 ossadas.

Em declarações ao @Verdade, o agente da Lei

e Ordem disse que as autoridades tomaram conhecimento do caso através de uma denúncia de um dos familiares da vítima mortal cuja campa foi profanada, acto descoberto quando o queixoso pretendia limpar o túmulo do seu ente querido.

Agastados com a situação, os parentes do defunto cujo sepulcro foi vandalizado não contiveram as lágrimas e pediram à Polícia para que assegure que os implicados no caso sejam levados à barra do tribunal para que haja justiça. Aliás, eles exigem a devolução dos ossos em posse da corporação policial para que possam realizar uma nova cerimónia fúnebre do seu ente querido.

De acordo com Sérgio Mourinho, à luz do artigo 247, do Código Penal, este tipo de crime denomina-se "violação de túmulos e quebra de respeito dos mortos". A penalização pode ser de um ano de prisão, para além de multa no valor de um milhão e meio de meticais.



## Xiconhoca

### Automobilistas que abandonam as vítimas

Está a ser frequente vermos pessoas aparentemente sensatas fazerem-se ao volante mas quando protagonizam acidentes não assumem as suas responsabilidades. Semanalmente, as autoridades policiais queixam-se de condutores que atropelam indivíduos e depois abandonam as vítimas à sua sorte, o que contraria o disposto no Código de Estrada. Aliás, este dispositivo tem sido copiosamente infringido e a Polícia e as entidades que lidam com a matéria de viação não conseguem refrear o problema, nem aplicando as multas que constam da mesma lei. A sensibilização dos automobilistas com vista a observarem escrupulosamente as regras de trânsito também não surte os efeitos desejados. Com este andar da carruagem, um dia a sociedade estará repleta de gente com traumas graves. Alguém imagina quantas famílias sofrem por causa desta situação? Alguém imagina que transtornos e sofrimento se abatem sobre uma casa quando o chefe da mesma está impossibilitado de trabalhar devido a um acidente?

### Ladrões de túmulos

Determinadas pessoas, infelizmente muitas, que vivem à margem da lei, não têm recuperação. Uma vez ladras ou assassinas, assim são para sempre. Elas perseguem os seus semelhantes até depois da morte e, regra geral, nas suas acções malévolas, o erro está, sobretudo, no facto de não pagarem pelos seus crimes de forma exemplar. Quatro indivíduos, três dos quais professores, estão presos acusados de destruir túmulos com a finalidade de obterem ossadas para fins não conhecidos. Tal situação aconteceu no distrito de Murrupula, na província de Nampula, e os visados confessaram o seu envolvimento neste crime. Mas o que se passa na cabeça de um ser humano que perturba o descanso eterno de um indivíduo morto a troco de 80 mil meticais? Afinal, que fins têm os ossos humanos a ponto de serem tanto procurados, mormente nas zonas rurais? Ao ritmo em que as coisas estão, mais ou menos dias, os vendedores de ossadas vão invadir as morgues para esquartejar cadáveres com o intuito de obter o que tanto procuram.

### Ali Abdala

Na cidade de Nampula, concretamente no bairro de Muhala-Expansão, vive um tal Ali Abdala, de nacionalidade libanesa, que abandonou o seu país e veio a Moçambique abraçar a actividade empresarial. À sua chegada, este cidadão era boa pessoa, com certeza, porque ainda pretendia conquistar a simpatia dos moradores daquela zona do país. Contudo, bastou ele instalar uma electro-ferrageira e contratar um punhado de gente para o ajudar a fazer dinheiro para se achar dono daquela terra. Parece que tem estado a treinar artes marciais e, por isso, usa os seus trabalhadores e clientes como meios para o aperfeiçoamento dos seus dotes de pugilismo. Num belo sábado, Ali Abdala espancou brutalmente um cliente e diz-se que tal situação é recorrente. A causa foi a reclamação, por parte da vítima, da abertura tardia da loja. Agastado com o protesto, o xico desferiu fortes golpes contra o queixo-so. Não há autoridades naquela zona que possam pôr termo a estas brincadeiras de mau gosto?

goste de nós no

facebook.com/JornalVerdade

O Governo moçambicano acusou o partido Renamo de ameaçar criar o seu próprio quartel-general, para o seu braço armado, em Muxúnguê, na província central de Sofala. “Hoje fomos surpreendidos pela delegação da Renamo que, durante o diálogo, anunciou que vai estabelecer um quartel-general em Muxúnguê, se o Governo não aceitar as suas opiniões”, afirmou, em conferência de imprensa na segunda-feira, o chefe da delegação do Governo, José Pacheco, no final da 100ª ronda de diálogo político que continua em impasse.  
<http://www.verdade.co.mz/newsflash/52613>  
Governo acusa Renamo de ameaçar montar quartel-general no centro de Moçambique



**Elisio Henriques Pondja** nao vejo o mal nixo.avante renamo 8 · [Ontem às 11:57](#)



**Melo Ribáuê Marginal** não vê mal nenhum em sua acções!! [Ontem às 14:39](#)



**Esdras Daúce Jr.** Existem mas! Quantos exércitos num mesmo país??? Nos queremos paz... [Ontem às 20:56](#)



**Pricinpe Sebastion** Nao ves mal nenhum pork nao paras pra pensar [20 h](#)



**Elisio Henriques Pondja** eu penso andado,e tu paras p pensar pork es retardado [20 h](#)



**Elisio Henriques Pondja** e teu ponto d vista meu cao [13 h](#)



**Manuel Juma** Eu gostaria d ver esses macacos k defende mto a frelimo mesmo vendo k ta meter agua a ser entegrados nas fileiras da FADM pr defender a patria e amostrar o valor k tanto dizem k tem,,alguns ate desfilam em portugueses em classificar pessoas d norte d pais e oposicao d buro, palhacos e outros nome k acham melhor,,,, MEUS IRMAOS,, NB:quando ha guerra nao voce k achas estar bem aqui na cidade fique a saber k o rendimento das vossas actividades vao baixar ate mesmo irem a falencia,,, vida d militar nao tem sido facil, portanta nos o k devemos fazer e' rezarmos k tudo corra bem no nosso pais pk os agitam isto pr guerra sao os mesmo k tiram o proveito disto,, e esta seria a pior guerra pr nos pk mesmo eu k tou fora das fileira ja posso entrar em acao pr sobreviver,,,, o eleco formado por guebuza nao e' da paz e o Nhussi devia ter limpado todos montar seu governo novo sem sangue d filhos d guebuza por sao eles k poe o pais em perigo.. 5 · [Ontem às 13:05](#)



**Anifo Mario Mucussete** Viva renamo, boa ideia. 3 · [Ontem às 12:20](#)



**Christiano Setelle Josefina** Mas esa delegação vela s pensa bem pah eu acho que eses politicos da renamo nao giram bem de cabeça 2 · [Ontem às 15:32](#)



**Nyckson Adamo** Vces xtao muito content com a ideia da RENAMO max conhecem kerra isso nao e' filme de RAM-BO nem ARNALD 2 · [21 h](#)



**Tchester Albino Chalek Chalek** Força papa dhlaka, n cansa c isso eu xto cansado c ece paulads 2 · [Ontem às 21:42](#)



**Antonio Carlos Pinto Ferreira** E como fica a EMOCHIM nisto tudo? Nao da para entender. Um



partido politico com quartel general de exercito privado? E falam de paz? 1 · [19 h](#)



**Jorge Antonio Calane** Kito Weee, nao queremos isso aqui, assim como nao queremos esses comesozinhos que existe nesse pais... Deixem no d nos castigar vc's pha... Que morram todos d uma vez nx deixarem em paz. 1 · [13 h](#)



**Armando Macuacua** Seus cegos e ignorantes que nao têm esperanças do futuro... [1 · 21 h](#)



**Ana Maria Muhate** Há pessoas k gostam da guerra não sei k benefícios traz 1 · [20 h](#)



**Júnior José Mucota Mucota** Hoje estao ajitar amanha vao pedir paz,,, e eu vou matar nao vou escolher,, asim xto aver vossos [##comentarios 1 · 20 h](#)



**Christiano Setelle Josefina** Josefina Que pais é ese que vai ter dois quartes gerais 1 · [Ontem às 15:29](#)



**Mario De Abreu Palha** Se é pra Guerra é melhor o Dlakama pegar arma dele, o Nyuso tambem arma dele entrarem no mato e ficarem a trocar xperiencias. Kem voltar vivo desta batalha pega o vulante de Moz e papo bera. Pk esse papo de xtar a matar pessoas inocentes enquanto ja conhecem os k mamam a fortuna de Moz, nao fica nice. 1 · [7 h](#)



**Johnson Jose Manhique** E tem razao.tudo isso por culpa do proprio governo, que nao quer integrar os homens da renamo,para formarem um unico exercito nacional. 4 · [Ontem às 10:39](#)



**Victor Magalhaes Vale** mas alguns politicos sao doidos mesmos.discutem pra mandar o povo.e se esse povo nao quiser ser mandado a força??? [14 h](#)



**Rilass Klassic** Isso vai pegar fogo, força renamo. [23 h](#)



**Dinis Elias Tsope** E mau isso [Ontem às 21:38](#)



**Valdemiro Bambo** Kkkkkkkkkkkkkk tão com medo e kerem nos usar força renamo [19 h](#)



**Aníbal Moçambique** Ta se mal [23 h](#)



**Adencio Cuna** Est jornal pah [Ontem às 21:10](#)



**Rafael Galufo** a renamo deve criar o seu quarter, forca renamo [22 h](#)



**Costa Bernardo Macur-rumbe Macur-rumbe Mx** forca papa renamo. [19 h](#)



**Paulo Nhamucho** O bicho aki vai pegar [20 h](#)



**Abrão Paulo Munguambe** Outras coisas [Ontem às 20:10](#)



**Nelson Tatanha** Não dá para aceitar a separação nem a guerra. [17 h](#)



**Felício Filipe Thomas** Senhores de guerra [Ontem às 9:56](#)



**Victor Bernardo Afonso** Nunca vai existir paz num país k nao ha justiça! Tanto o partido no poder e a oposicao nao sabem fazer política [19 h](#)



**Mario Momade** xega dessa palhaxada de guerra pah-hh, o velho nao se foi? [22 h](#)



**Amaro Atanasio Atanasio** Pius Isso ta um pouco complicado [Ontem às 12:39](#)



**Dragao João** Djakama Mano.. kkkkkkkkkk [3 h](#)



**Hermenegildo Xavier** Eu nao sou politico e nem quero entender a politica mas o meu maior medo e ver os jovens a conteplar accao nefasta dos homens da renamo... [7 h](#)



**Hilton Pinto** Isto é palhasa-da. [14 h](#)



**Momady Da Fátima** Seria melhor se calasse . [17 h](#)



**Narciso Albino José** Isso todo kem sofre e povo [20 h](#)



**Xadrique Machado Machdo** Quem é caõ frelimo ou RENAMO ? E menhor esperar a chama d separaçõ no mu-chugue [23 h](#)



**Miguel Gonçalves Wamus-se** Cão é cão não muda [23 h](#)



**Ricardo Carlos Macuacua Carlos** Força RENAMO nas suas iniciativas. 1 · [Ontem às 12:06](#)



**Matias Manuel Cordar** Ja tao a reclamar so cm chuvisco,e se chuver cm ventos forte,xpero os d sul nao fuja em direcao ao chingondo,ai veremos d facto kem se acha kem..seus meni-na da frelimo, so keria contribuir [14 h](#)



**Celso Mahenhane** Democracia em mocambique gracias a renamo [15 h](#)



**Andre Gabriel Ander-b** esses xtao a fazer demoram acabar com essas ronaldas so pra aproveitarem os subcidios k soa dados (dinheiro do povo) [18 h](#)



**Pricinpe Sebastion** Se a renamo fundar esse quartel xta mais que claro que levava avante a ideia de governar as 6 pronicias forsadamente. Nao apoio a ideia vem cm consequencias,- nao falei [20 h](#)



**Davide Conovesse Sítolo** Ai arenamo tem toda razao eu xpero k nesse quartel vou ter uma vaga como comandante da unidade forca kota nos tamos pronto pra as suas ordem [Ontem às 21:30](#)



**Armando Jossefa Muche Muche** Talves vc q pod ñ girar bm. [Ontem às 20:41](#)



**Sérgio Vasco Dengo** Esses so ameacam nunca agem..... [Ontem às 14:09](#)



**Fernando Neve** Epa, ,,, so p prejudicar milhares d pessoas 1 · [Ontem às 10:20](#)

**Caros leitores este espaço é para a sua opinião. Escreva-nos para o endereço Nampula: Avenida 25 de Setembro 57A – Maputo: Bairro da Coop Rua Gil Vicente Nº. 52; para o email [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com) ou para os números de SMS 90440. Pode também enviar-nos a sua opinião para o nosso Facebook <https://www.facebook.com/JornalVerdade>.**

**Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob anonimato - mediante solicitação expressa - porém, sempre indicando o nome completo do remetente, documento de identificação e o seu endereço de contacto.**

**A redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms, email ou mensagens recebidas.**

#### Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A  
Telémóvel+258 84 39 98 635  
MAPUTO-Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83  
Telémóvel+258 84 39 98 629  
E-mail: [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.  
Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; Assessor de Redacção: Mussagy Mussagy; Redacção: Duarte Sítioe, Reinaldo Nhalivilo, Intasse Sítioe; NAMPULA - Delegado: Helder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Sérgio Fernando, Sebastião Paulino, Cristovão Bolacha, Virgílio Dêngua; Colaboradores: Milton Maluleque (África do Sul); Director Gráfico: Nuno Teixeira; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque; Fotografo: Eliseu Patife; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Administração: Sania Tajú; Internet: Francisco Chuquela; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.





## Boqueirão da Verdade

“O presidente Guebuza não aceitava a liberdade das pessoas no seio do partido. Isso em algum momento criou alguma instabilidade. A saída dele deu uma lufada de ar fresco ao partido. (...) As intenções de Armando Guebuza de continuar na presidência da Frelimo foram frustradas pelos membros do Comité Central. Contudo, há que elogiar a coragem que teve de deixar o partido para o Presidente Nyusi. Isso fez com que os membros do partido ficassem com mágoas e no dia que tiveram a oportunidade de se libertar deu no que deu”, **Jorge Rebelo**

“Fiquei surpreso porque não esperava que o presidente Guebuza deixasse a liderança do partido naquele momento. Mas também fiquei feliz pelo facto de a sucessão ter sido pacífica. Filipe Nyusi jurou à Constituição ser Presidente de todos os moçambicanos. Também jurou fidelidade aos estatutos do partido. Agora tem a grande missão de separar as duas coisas e lembrar que a Frelimo não representa a maioria da população moçambicana”, **António Francisco**

“Isso mostra que os dirigentes da Frelimo não se guiam pelos ideais ou programas da figura que se candidata, mas das oportunidades que esse candidato pode criar no seio dessas pessoas. A vitória esmagadora de Filipe Nyusi mostra que os membros do CC querem maximizar e manter as suas posições nas direcções nacionais, empresas públicas e outras instituições públicas. (...) Todos nós estamos à espera de ver o Presidente a pôr em prática os seus discursos porque já não terá como se desculpar”, **Domingos do Rosário**

“Foi satisfeita a vontade dos que ‘reza-vam’ ou torciam para que o equilibrista

caísse despedaçando-se no chão e sumindo por uma portinhola. Há mesmo um público muito exigente! Se no mundo do espectáculo até cenas tristes merecem aplausos, então, só não aplaudiu quem não percebeu o ‘show’ do equilibrista que procurou atrapalhar tentando atrair para si os holofotes. Uma vez fora de cena, o espectáculo prosseguirá com um novo número cujo verdadeiro equilíbrio entre os principais actores (Nyusi e Dhlakama) promete prender as atenções do público. Desse equilíbrio dependerá a paz e o tipo de poder”, **Luís Guevane**

“As eleições não foram perfeitas em todo o lado, mas nas irregularidades detectadas não se encontraram razões substanciais para invalidar o resultado”, **Attahiru Jega**

“É mais do que óbvio que ganhámos. Vamos para a sede do partido, onde o nosso candidato presidencial se prepara para declarar vitória”, **Garba Shehu**

“Fazemos aqui uma proposta que visa evitar as ameaças de instabilidade social e política e situações de desobediência civil. O projecto que submetemos à apreciação dos distintos mandatários do povo tem o objectivo de evitar o pior. Trata-se de um projecto de milhares de moçambicanos que não reconhecem a vitória atribuída à Frelimo pelos órgãos eleitorais, dada a amplitude e gravidade das irregularidades plenamente denunciadas nas eleições”, **Ivone Soares**

“Em respeito aos princípios constitucionais de pluralidade de opinião e de liberdade de expressão, a Frelimo reafirma a sua abertura ao diálogo, como a via para o debate de ideias e da busca de soluções para a consolidação do Estado, incluindo

as instituições democraticamente eleitas”, **Margarida Talapa**

“A tentativa de impor o bipartidarismo aos moçambicanos será a destruição do sonho da liberdade; será o regresso a uma ditadura e ao verdadeiro pesadelo, que alguns já advogam. (...) Os moçambicanos, nestas duas últimas eleições gerais, transmitiram um sinal claro e concreto: basta de arrogância, basta de intolerância política. Seremos os vossos soldados no combate aberto e permanente contra a corrupção, contra o abuso do poder do Estado e contra os desvios dos impostos dos moçambicanos”, **Lutero Simango**

“Um país ganha um novo começo. A demagogia foi vencida num golpe fulminante que apanhou muita gente desprevenida da queda do ‘cajueiro’”, **Noé Nhantumbo**

“Os sinais aí estão, restando saber se há capacidade económica, de recursos e ajustamento (acerto) de políticas públicas e relações políticas e de poder para inverter os riscos iminentes”, **João Mosca**

“(...) O sector familiar não tem sido prioridade dentro das opções e políticas públicas. (...) Nós não temos dúvidas de que Moçambique está num modelo neoliberal capitalista com comutações de mercado selvagem”, **idem**

“Grande parte dos produtores e grande parte das produções agrícolas e agrárias não são competitivas, falando em termos estritamente económicos e financeiros, comparativamente com outras actividades económicas em qualquer economia que seja. Por isso, naturalmente pelos mecanismos normais de mercado os recursos não vão sendo alocados de forma automática

para esse sector porque ele não é competitivo”, **ibidem**

“Para inverter isto não há outra opção, a não ser que sejam descobertas novas coisas, que não seja uma forte intervenção ou certo tipo de intervenções do Estado para acomodar, almofadar esta falta de competitividade do sector agrícola para poder ter geração de recursos. É por isso que a política agrícola comum aplica-se nos Estados Unidos, no Japão etc. São políticas fortemente intervencionistas do Estado de protecção do seu sector agrícola não só por razões de natureza económica mas também de natureza política, social, de ocupação do espaço num conjunto de factores que levam essas economias desenvolvidas a suportar e a apoiar fortemente o sector agrícola”, **ibidem**

“Neste ritmo a bolha começa a implodir, começa a perder energia, começa a perder ar e basicamente esvazia ou pode continuar a crescer na mesma direcção, a acelerar ainda mais, mas com base em dívida, tornar-se insustentável e explodir a bolha. (...) Eu como não sou religioso não acredito em milagres, então começo a perguntar o que exactamente está a acontecer: É/ou milagre/pesadelo para quem?”, **Nuno Castel-Branco**


“Se a redução da pobreza é relacionada positivamente com crescimento económico e negativamente com a desigualdade na distribuição do rendimento, se a taxa de crescimento acelera e a distribuição do rendimento nominal não piora, a taxa de redução da pobreza deve acelerar. Porque estagnou? Erro estatístico ou problema do modelo? É um problema da economia?”, **idem**


 **goste de nós no**  
**facebook.com/JornalVerdade**


**Jornal @Verdade**

A Polícia moçambicana em Gaza acusa homens armados do partido Renamo de terem atacado na quinta-feira uma posição do exército moçambicano na região, mas o partido de Afonso Dhlakama nega a acusação “Os homens armados da Renamo foram atacados, a iniciativa de abrir fogo não partiu deles”.

<http://www.verdade.co.mz/newsflash/52577>

 **Leonel Armindo Lion Be** E so um cheirinho, experimentem chumbar o nosso projecto na AR! · 14 · 3/4 às 20:36

 **Sergio Joaquim Munguambe** Alguem usa o termo Democratico para acabar com o povo Mocambicano. Ja ouvi alguns a o chamar d messias o que fora dito pelos profetas d antiguidad que haveram falsos salvadores. · 14 · 3/4 às 19:36


 **Antonio Alberto Saene** nao existe homens armados da renamo, so existe força da defesa da renamo. se a renamo tem homens

armados, isso quer dizer que a frelimo tem bandido/ assassinos armados ak no país. porque quem assassina e afrelimo. 4/4 às 6:16

 **Victor Magalhaes Vale** nao interessa quem foi o primeiro ou quem coi o ultimo.nao interessa em procurar o culpado nem responsabilidades....tudo o que o povo quer e' que nao hajam mais disparos nem sangue e nem mortes dos nossos irmaos mocambicanos. 4/4 às 7:45


 **Antonio De Oliveiras Passos** alias o mesmo porta voz da PRM o sr Jeremias Langa afirmou k ninguem foi

detido em conexao com o caso, o k nao e verdade pois ha um individuo k esta detido nas celas do comando distrital de Chokwe desde ontem dia 2 de abril. venham de perto para acompanhar a verdade 3/4 às 23:14


 **Antonio De Oliveiras Passos** e triste quando um porta voz da PRM faz um comunicado como se fosse porta voz dum partido. Realmente as FADM foram as primeiras a abrir fogo contra os homens da renamo, que ja estao em nalaze a dias e nunca fizeram mal a ninguem nao diga que eles sao os santos da praca ou k as suas movimentacoes sao boas, nao. mas eles nao foram os primeiros a disparar e nem a criar panico nas pessoas. As nossas FADMs foram as primeiras. segundo alguns residentes de nalaze. 3/4 às 23:10


 **Djiva's Marrime** K.k.k.k.k.k.k.k. Este mundo ja esta podre,num unico pais o povo sofre d salario minimo,sofre d estima,sofre das cheias,rendas d casas elevada,produtos no


mercado cm precos altos e agora estams pra sofre guerra. Pra ond vams? 3/4 às 22:35

 **J Zélio Albano Bila** A força é o ultimo reduto do incompetente. Os partidos políticos deviam fazer politica e não guerra. Deviam pautar + pelo diálogo ao invés de guerra porque esta so traz desgraça! 3/4 às 21:34 · Editado


 **Rilass Klassic** Frelimo é uma merda, ainda nao viram nada. 4/4 às 3:49


 **Shelton Sr Coiso Muzila** Isso so foi um cheirinho gentche aguardem 1 de junho 4/4 às 0:19


 **Peroquita Uisse** Não respeitam a semana santa 4/4 às 10:13

 **Pedro Medina Weasley** isso ja é Nigéria,onde ha maior economia mas o governante nao muda o país e nem a vida da população e o resultado é sempre esse


luta pelo poder.um diz k sabe governar mas o povo a sofrer bem mesmo com tantas riquezas,gente nosso país é mais rico k a africa d sul e a oposição diz k nao eu é k posso mudar o país e a vida do povo.so temos k aceitar e olhar o que nos espera,uma vez k nao temos costas-quentes vamos fugir pa ond 3/4 às 21:45


 **Cisco Afique** Política é como nuvem.você olha e ela está de um jeito. Olha de novo e ela já mudou. 4/4 às 11:48

 **Basilio Uitimane** tamos cansado de guerra é k qdo é tempo d kerra kem sofre é povo e kem vota é povo qdo ganham kem vive bem sao eles. nos k somos povo keremos capinar tabaco sem ter medo de arma, mas sim de cobra pedimos um bom dialogo na luta do poder sem interferir a nos k somos povo. 3/4 às 21:21


 **Manuel Juma** Comeca assim,,,as forcas Armadas afinal kem comada..?ha assunto k o cinzentinho e'

capaz d resolver,mas nao so d ver um passaro avoar abre metrilhadora,,,k se mete como e' isso k voce kere · 3/4 às 19:31

 **Benjamin Jose** Uma Pura mentira da Policia. · 4/4 às 14:34

 **Dalfino Panachande** Já começaram os famosos democratas · 3/4 às 19:28

 **Marta Coelhinho Coelho Ntiah** Dessa vez o vento sopra do sul · 4/4 às 11:19

 **Sergio Eusebio Manuel** Democracia africana, muito doente, nao se vota por ter medo d armas, mas sim votasse pela vontad do coraxao, nao obriguem dputados votarem projetos deficient pelo medo d arma. Pork exes parlamentares representam a vontad dos 23milhoes d moxambicanos. · 4/4 às 8:02

 **Paulo Nhamucho** Políncia nunca perde razao · 4/4 às 8:08

# Pergunta à Tina

SMS  
email

90 441  
averdademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA



## Pilotos com depressão escondem doença dos empregadores

Cerca de 60% dos pilotos que sofrem de algum tipo de depressão decidem continuar a voar sem comunicar aos empregadores, outros 15% optam por tratar-se em segredo com medicamentos que conseguem pelos seus próprios meios e apenas 25% declaram ao empregador que estão em tratamento, indica um estudo divulgado no domingo (05) pelo diário alemão Bild, baseado na análise de 1.200 casos de pilotos com depressão.

Texto: Redacção/Agências

O Bild refere que a investigação resulta da observação de casos entre 1997 e 2001, que demonstram a enorme pressão a que são submetidos os pilotos e o facto de um diagnóstico de depressão implicar o seu afastamento do serviço.

O co-piloto da Germanwings, Andreas Lubitz, que se suspeita que terá despenhado deliberadamente um avião da companhia, que fazia a ligação entre Barcelona (Espanha) e Dusseldorf (Alemanha), sofria de depressão e uma investigação em curso indica que ele fez na véspera buscas na Internet sobre métodos de suicídio. Ele não é único entre os pilotos que procuram esconder os problemas de saúde dos seus superiores.

## Filomena Mutoropa diz que a sua meta é chegar à Assembleia da República



Filomena Mutoropa, descendente de uma família de camponeses e hoje membro do Partido Humanitário de Moçambique (PAHUMO), é bem conhecida no cenário político moçambicano. Porém, em Novembro de 2013, ganhou fama dentro e fora do país aquando das eleições autárquicas, quando derramou lágrimas em resultado da sua exclusão nos boletins de voto, facto que ditou a anulação do processo e a sua remarcação em Nampula. Casada, mãe de dois filhos e avó de quatro netos, ela faz parte da Assembleia Municipal local e o seu sonho é chegar ao Parlamento para discutir e defender, acima de tudo, assuntos do género feminino.

Texto: Redacção • Foto: Arquivo

Em Nampula, os seus correligionários atribuíram-lhe o cognome de “dama de ferro” por ser uma defensora ferrenha dos seus princípios éticos e políticos. Ela

olha para as mulheres com um certo pesar porque acha que estas vivem praticamente presas aos seus lares e são submissas diante dos seus esposos; por isso,

há necessidade de libertá-las e de lhes dar independência em todos os campos.

continua Pag. 06 ➔

## Afonso Dhlakama diz que os seus guerrilheiros podem desobedecê-lo



Na sequência da troca de tiros, na última quinta-feira (02), entre os guerrilheiros da Renamo e as Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), no posto administrativo de Nalazi, no distrito de Guijá, em Gaza, o que consubstancia uma clara violação da Lei no. 29/2014, que aprova o Acordo sobre a Cessação das Hostilidades Militares, Afonso Dhlakama diz que se tratou de um incidente sobre o qual não assume a autoria e, antes que a sua guerrilha lhe desobedeça, vai falar com o Presidente da República, Filipe Nyusi, para que imponha ordem nas suas forças.

Texto: Redacção • Foto: AFP

O líder do maior partido da oposição no país explicou a jornalistas, no sábado (04), que os seus guerrilheiros têm vindo a sofrer perseguições e provocações protagonizadas pelas FADM; por isso, deslocaram-se de Inhambane para Gaza como forma de evitar abrir fogo contra os seus adversários.

Dhlakama alegou ainda que, naquele dia, a Renamo foi bombardeada no posto administrativo de Nalazi, no distrito de Guijá, a 80 quilómetros da cidade de Xai-Xai. Os militares que perpetraram tal acto “saíram de Maputo” com essa finalidade.

continua Pag. 06 ➔

## Tuberculose continua a matar em Nampula

A tuberculose, uma doença altamente contagiosa mas com cura, continua a infectar milhares de pessoas e a matar outras dezenas na província de Nampula, principalmente porque ainda prevalece o abandono do tratamento, o que faz com que esta enfermidade seja considerada um grave problema de saúde pública.

Texto: Redacção

Apesar do aumento dos esforços da divulgação dos perigos da doença, os números não param de subir anualmente. Só no primeiro trimestre deste ano, foram notificados 1.047 casos, dos quais dezenas associados ao VIH/SIDA, segundo Afonso Chaúque, coordenador do Programa de Tuberculose em Nampula.

Segundo ele, quando a terapia é interrompida, o paciente volta a desenvolver sintomas tais como febre, falta de apetite, emagrecimento e transpiração excessiva. O paciente passa novamente a transmitir a doença a outras pessoas e resiste aos medicamentos.

Em 2014, foram registados 4.153 doentes. Destes 3.769 foram curadas e pelo menos 139 morreram. No ano anterior, dos 3.470 pacientes, 3.106 tiveram cura mas 165 pereceram. O nosso interlocutor aponta o aban-

dono da terapia, por exemplo, como uma das causas da morte e da propagação do vírus.

Um cidadão, que se identificou apenas por Manuel, disse ao @Verdade que contraiu a tuberculose devido ao consumo excessivo de tabaco. Ele ficou 90 dias internado no Hospital Geral de Marrere e ficou curado. “Pensei em abandonar o tratamento mas escolhi salvar a minha vida. Não foi fácil e sofri a discriminação de alguns familiares e amigos. Vi pessoas a morrerem no hospital vítimas desta doença e eu não ficava sossegado”

Outro indivíduo, que se identificou pelo nome de Santos, disse-nos que suspeita que contraiu a enfermidade na Cadeia Provincial de Nampula. “Eu tossia muito e doía o peito. À noite tinha febres, perdi o peso mas aceitei o tratamento e fiquei completamente curado”.

**Diga-nos quem é o XICONHOCA**

Envie-nos um SMS para 90440  
E-Mail para averdademz@gmail.com  
ou escreva no Mural do Povo



→ continuação Pag. 05 - Filomena Mutoropa diz que a sua meta é chegar à Assembleia da República

Filomena Mutoropa nasceu em 1960, no posto administrativo de Mutuali, no distrito de Malema, província de Nampula. Para além de praticar a agricultura, o seu pai era cozinheiro da empresa algodoeira João Ferreira dos Santos (JFS).

Tal como as outras crianças, a nossa entrevistada diz que teve uma infância um pouco triste e começou a estudar já com 12 anos de idade, ou seja, com seis anos de atraso.. Aos oito anos de idade, ela cuidava da sua irmã mais nova e preparava as refeições para a família enquanto os pais estavam na machamba.

Volvido algum tempo, com a idade a que nos referimos, dedicou mais o seu tempo a cuidar a cuidar da mesma irmã, que mais tarde veio a padecer de paralisia. A senhora que hoje enveredou pela vida política frequentou o ensino primário numa instituição religiosa. Mesmo assim, ela devia dividir o seu tempo entre fazer tarefas domésticas, cuidar da irmã doente e ir aos estudos porque os seus progenitores abandonavam a casa por volta das 04h00 da manhã e só regressavam depois das 17h00.

Filomena revelou que passou a ter gosto pela escola porque uma vizinha, por sinal sua amiga, “passava sempre pela minha casa e insistia para que eu frequentasse a escola. Um dia, no período da tarde, encostei a por-

ta, deixei a minha irmã dentro de casa e fui com ela (a amiga) para me inscrever”. Assim, ela passou a frequentar as aulas mas sem o conhecimento dos pais.

Ela ia estudar à tarde e as lições terminavam por volta da 16h00. Contudo, num certo dia, os progenitores regressaram da machamba e encontraram a menina doente sozinha em casa. Filomena estava na escola e quando chegou à casa foi castigada, mas mesmo assim não desistiu dos seus sonhos. Os pais batiam sempre nela mas nunca conseguiram limitar o gosto que a nossa interlocutora tinha pelos livros. “Eles acabaram por se conformar”.

Depois de ter concluído a 7ª classe, Filomena foi transferida para o Centro de Formação de Professores Primários de Momola, no posto administrativo de Currane, no distrito de Meconta, em Nampula, onde permaneceu apenas três meses porque estava grávida.

“Regressei à minha terra natal, na vila sede do distrito de Malema, onde passei a trabalhar como assistente de contabilidade de uma empresa privada cujo proprietário era de nacionalidade portuguesa, no ano de 1981. Um ano depois, a Direcção Distrital da Educação emitiu uma nota que dava conta de que eu devia voltar a frequentar o curso de professores. Eu não tinha outra opção e segui esse caminho”, contou ela.

Durante esse período, segundo a nossa entrevistada, surgiram duas oportunidades de emprego: uma no Banco de Moçambique e outra no Centro de Formação de Educadores de Adultos. Filomena candidatou-se na primeira instituição mas “fui injustiçada” pois foi admitido “um sobrinho do director, apesar de eu ter sido a candidata que teve a melhor nota.

A vida não parou por aí. “Ingressei para o curso de instrutores no Centro de Formação de Educação de Adultos, que teve a duração de 45 dias. Depois de concluir os estudos passei a trabalhar na Direcção de Educação da Cidade de Nampula, onde durante oito anos desempenhei o cargo de chefe da secção de formação de educadores de adultos”, contou Filomena.

A nossa interlocutora disse que continuou a estudar e, em 1989, passou a dar aulas na Escola Comunitária da Ademo. Volvidos dois anos, “fui transferida para a Escola Primária de Namutequelia e, posteriormente, para a Escola Primária 25 de Junho”, até que anos mais tarde e voltou a trabalhar no Centro de Formação de Educadores de Adultos.

“Em 1997 desvinculei-me da Função Pública e passei a trabalhar para a CARE Internacional e passei também pela Visão Mundial. Fui transferida de Nampula para Gurué, na província da Zambézia. Mas por estar longe da família, achei melhor pedir a res-

cisão do contrato e, com o pouco dinheiro que ganhava, abri uma minha barraca que é a fonte da minha sobrevivência até os dias de hoje”.

Como seria de esperar, Filomena foi simpatizante do partido Frelimo e estava ligada directamente à Organização da Mulher Moçambicana (OMM), onde, segundo ela, desempenhou muitas funções, das quais a de mobilização e propaganda. “Aí assistia-se a muitas irregularidades, não havia voz que opinasse senão cumprir ordens que vinham sede central e, entre outras irregularidades, não havia igualdade de oportunidades. Eu decidi abandonar...”.

“Em Janeiro de 2010, apercebi-me da criação de uma delegação do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) e fui eleita chefe de mobilização a nível da província de Nampula. O ambiente também não era favorável, afastei-me em finais do mesmo ano e filie-me ao Partido Humanitário de Moçambique, no qual milito até a data de hoje”, narrou Filomena.

A nossa entrevistada disse que não esconde o seu sonho de ser deputada da Assembleia da República. “Esta é a minha meta, mas isso vai depender do meu partido. Nas últimas eleições gerais fomos afastados da corrida, mas estamos a organizar-nos para os próximos pleitos eleitorais”.

No que diz respeito à governação municipal, Filomena disse que há muita coisa que deve de ser melhorada, como é o caso da remoção de lixo, do tapamento de buracos, do abastecimento de água potável e da transparência na gestão do município. “Há um fundo que foi criado para pequenos empreendedores e tenho estado a lutar para que os projectos submetidos por grupos de mulheres sejam colocados como prioridade. Eu estou de olho e não me vou cansar de continuar a gritar para que isso seja alcançado. Que a atribuição desse dinheiro não seja feita através de cores partidárias”.

Em relação ao género feminino, a nossa interlocutora considerou que ainda há muitos desafios por vencer. Na sua opinião, a mulher não deve ser vista apenas como dona de casa para cuidar do marido. Há que estimular esta camada social em diferentes frentes e criar condições para que tenha meios de geração de renda.

“Antes da independência era difícil ver uma mulher a trabalhar em empregos formais. Mesmo em relação à escola dava-se mais prioridade aos homens, mas, actualmente, isto já está a acabar. O que ainda falta é o acesso ao financiamento pela banca, por exemplo, a vários projectos de grande envergadura. Nós já demonstrámos que somos capazes”, disse Filomena a terminar.

→ continuação Pag. 05 - Afonso Dhlakama diz que os seus guerrilheiros podem desobedecê-lo

Segundo ele, no último sábado (04), ao meio-dia, os mesmos militares voltaram a atacar posições da suaguerrilha com recurso a morteiros de calibre 82, mas foram travados a 300 metros da base. “O nosso comandante estava muito nervoso e queria autorização para perseguir” as FADM e “destruir tudo. Voltei a dizer não, não, não pode fazer” isso.

“Hoje (sábado), à noite, ou amanhã (domingo), vou usar canais próprios para fazer chegar (a mensagem) ao Presidente Nyusi, para que ele possa mandar parar antes que os comandos da Renamo comecem a desobedecer-me”, disse Dhlakama, acrescentando que os seus guerrilheiros se encontram no Guijá em virtude de estarem a fugir das perseguições “das forças da Frelimo”, que chegam a estar entre 10 e 20 quilómetros das posições contrárias.

“Os nossos guerrilheiros, com receio de serem surpreendidos, de serem obrigados a ter de responder militarmente, têm de esquivar. Neste caso, as forças da Renamo não estão a esquivar em direcção ao norte, mas, sim, para o sul, e acabarão por entrar na província de Maputo”, alertou Dhlakama.

Enquanto isso, três homens armados da “Perdiz”, que respondem pelo nomes de Ramos Covane, Francisco Machava e Yossuff Kolikoli, foram detidos pela Polícia em Gaza, acusados de atacar, quinta-feira (02), uma posição das FADM, de acordo com a Rádio Moçambique, que acrescentou que os mesmos indivíduos, supostamente comandados por um cidadão de nome João Chibadula, estavam a cumprir ordens de Dhlakama e deviam instalar-se na cidade de Maputo.

Contudo, António Muchanga, porta-voz da Renamo, disse à Lusa que as pessoas detidas em Macarretane, Chihamelane e Xai-Xai, conforme indica a Polícia, não pertencem ao seu partido. Ele desconhece as detenções e estranha que os visados tenham sido detidos longe do local do tiroteio em Guijá.

## Quénia declara luto nacional e diz que filho de político está envolvido no massacre

Mundo



*O Quénia declarou três dias de luto nacional em homenagem aos 148 mortos no ataque da última quinta-feira (02) perpetrado pelo grupo islâmico Al-Shabab à Universidade Garissa. No sábado, o mesmo bando ameaçou realizar novos ataques se o Governo de Nairobi não retirar as tropas que tem destacadas na Somália.*

Texto e Foto: Redacção/Agências

A bandeira nacional deve estar em meia-haste em todo o território queniano. “Às famílias, aos amigos dos sobreviventes e a todos os quenianos: saibam que as nossas forças de segurança estão à procura de pistas e dos cúmplices. Vamos empregar todos os meios de que dispomos para levar os criminosos à justiça. Estamos, também, à procura do mentor do ataque e, para isso, ofereço uma recompensa

por informações que nos levem à sua captura”, assegurou o Presidente Uhuru Kenyatta.

Ele qualificou a Al-Shabab de uma “ameaça existencial” para o país e prometeu uma resposta da forma “mais severamente possível”. “A radicalização que dá origem ao terrorismo tem lugar ( ) nas escolas corânicas, nas casas e nas mesquitas com os imãs [líde-

res religiosos muçulmanos] sem escrúpulos”.

Enquanto isso, as autoridades do Quénia identificaram um dos autores do ataque à Universidade de Garissa como o filho de um dirigente político. Abdirahim Mohamed Abdullahi era descrito como um “aluno brilhante” e tinha fugido de casa há um ano, relataram algumas fontes, segundo o Público.

No domingo, Mwenda Njoka, porta-voz do Ministério do Interior, confirmou à Reuters a identidade do visado e afirmou ser filho de Abdullahi Daqara, representante administrativo do Governo na província de Mandera, no nordeste do país, junto à fronteira com a Somália. “O pai comunicou aos agentes de segurança o desaparecimento do filho ( ) e estava a ajudar a polícia a encontrar o filho quando o ataque terrorista em Garissa aconteceu”.

O ataque da Al-Shabab foi justificado pela participação do Quénia na missão da União Africana na Somália que tenta combater o grupo islamita. Numa mensagem revelada no sábado, o grupo prometeu lançar “uma longa e terrível guerra” no país, cujas cidades ameaça encher “de vermelho de sangue”.



## Quatro óbitos por afogamento em sete dias no norte de Moçambique

Texto: Intasse Siteo

Quatro pessoas perderam a vida vítimas de afogamento, entre 27 de Março último a 04 de Abril corrente, nas províncias de Nampula, Niassa e Zambézia. Para além destes incidentes, duas pessoas foram resgatadas e três corpos considerados desaparecidos, sendo dois no rio Lichiringo, em Niassa, e outro em Murupula.

Na passada sexta-feira (03), por volta das 11h40, em Nampula, o corpo de salvagção pública retirou de uma lagoa um corpo de uma menor de quatro anos de idade. Não se sabe em que circunstâncias a petiza morreu.

Segundo David Cumbane, porta-voz do Serviço Nacional de Salvagção Pública (SENSAP), apesar da sensibilidade que tem sido levada a cabo ainda se registam óbitos por afogamento nos rios. Contudo, as buscas continuam no sentido de encontrar os corpos engolidos pelas águas.



## Ivone Soares, uma vaidosa congénita e sem contemplanções

*Os cuidados extremos com que ela trata de si própria, a excessiva confiança e, particularmente, a vaidade que a caracteriza não são coisas de hoje, nem do dia em que ela se tornou deputada. Talvez seja verdade que ela é a mulher que dá mais nas vistas sem qualquer esforço dentro e fora do seu local de trabalho. Aos cinco anos de idade Ivone Soares já acordava muito cedo para se embelezar, fazia isso por imitação aos pais e sempre acabava por ficar em casa porque nem à escolinha ia. Ela nunca gostou de brincadeiras do tipo de misturar areia com água para "fazer bolos" como fazem e adoram as crianças actuais.*

Texto: Emildo Sambo • Foto: Eliseu Patife

Aparentemente, Ivone nasceu num berço de ouro, mas ela diz que não, porque, tal como outra gente, passou por necessidades e batalhou para chegar onde está. Aliás, segundo ela, em 1979, ano em que nasceu, devido às carências, o Es-

tado provia para as famílias só o que era preciso e era obrigatório economizar-se ao máximo. Naquela altura, quase ninguém tinha luxo, a produção era em série e não havia exclusividade na roupa nem nos alimentos.

Para além da sua mãe, Ivone Soares admira bastante Alice Mabota, presidente da Liga dos Direitos Humanos (LDH), "pelo seu esforço e pela sua coragem na defesa de gente pobre e desfavorecida".

continua Pag. 08 →

## Excesso de velocidade mata 10 pessoas em Nampula

*Um total de dez cidadãos perdeu a vida em consequência de nove acidentes de viação ocorridos em diferentes estradas da província de Nampula, na semana finda. O excesso de velocidade, as deficiências mecânicas de algumas viaturas, a irresponsabilidade de alguns automobilistas e a condução em estado de embriaguez são apontadas como as principais causas destes sinistros.*

Texto: Redacção • Foto: Arquivo



Nampula tem vindo a registar, nos últimos dias, um elevado índice de acidentes de viação, facto que concorre para o derramamento de sangue e luto nas famílias.

O porta-voz da Polícia da

República de Moçambique (PRM) em Nampula, Sérgio Mourinho, disse que os acidentes foram, na sua maioria, do tipo atropelamento e choques entre viaturas, incluindo entre motorizadas e carros.

continua Pag. 08 →

## Mais um caso de assassinato à facada ocorre em Maputo

*Um indivíduo de 20 anos de idade encontra-se detido na 18ª esquadra da capital moçambicana, indiciado de homicídio voluntário contra um cidadão de 28 anos de idade. A Polícia não explica claramente o que aconteceu, mas diz que o acto aconteceu na madrugada do sábado último (04), no bairro de Chamanculo "C".*

Texto: Intasse Siteo

Os jovens em causa eram amigos e encontravam-se numa barraca a consumir bebidas alcoólicas. Entretanto, por razões ainda desconhecidas, os dois entraram em discussão e o malogrado foi atingido no tórax com uma faca, tendo perdido a vida a caminho do hospital, segundo Orlando Mudumane, porta-voz do Comando da Polícia da República de Moçambique (PRM) a nível da cidade de Maputo.

Na altura, de acordo com as autoridades, o acusado empreendeu uma fuga, mas houve diligências que culminaram com a sua detenção. O acusado aguarda pela sua transferência para uma cadeia, onde deverá permanecer até o dia do julgamento.

Refira-se que na semana de 23 a 29 de Março passado, a PRM deteve, na 14ª esquadra, um indivíduo

de 20 anos de idade, cujo nome não nos foi revelado, acusado de assassinar uma menor de 15 anos de idade, no bairro Ferroviário, também na cidade de Maputo.

Na altura, Orlando Mudumane, porta-voz do Comando da Polícia, explicou que para lograr os seus intentos, o visado recorreu a uma faca com a qual desferiu golpes fatais no tórax da vítima. Esta perdeu a vida no local devido à gravidade dos ferimentos. Não foi possível obter informações sobre o estado psíquico do referido jovem.

Enquanto isso, entre 30 de Março último e 05 de Abril em curso, pessoas desconhecidas roubaram, com recursos a armas de fogos, duas viaturas com as chapas de inscrição AAL-456-LC e ADX-595-MC, no bairro Central, em Maputo.



A verdade em cada palavra.

**Diga-nos quem é o XICONHOCA**

Envie-nos um SMS para 90440  
E-Mail para averdademz@gmail.com  
ou escreva no Mural do Povo



→ continuação Pag. 07 - Ivone Soares, uma vaidosa congénita e sem contemplações

Esta senhora veio ao mundo a 23 de Outubro daquele ano, no bairro Central e a sua casa ficava próximo da Catedral de Maputo. Ela provém de uma família de militantes da FRELIMO – excepto o seu pai, um engenheiro técnico que trabalhava na Rádio Moçambique, que até a sua morte, há 26 anos, se manteve longe da política – e considera a mulher moçambicana guerreira da sua própria causa.

“As mulheres moçambicanas são grandes batalhadoras, mas falta-lhes a inclusão financeira”. De acordo com ela, é muito pequeno o grupo de mulheres, não ligadas ao regime, que gozam deste benefício. “Quantas mulheres da oposição são empresárias, talvez não me apresente nenhuma, mas da Frelimo são muitas”, diz ela e clarifica: “eu não só empresária, sou política (...)”.

Apesar de ter poucos recursos financeiros, esta camada consegue fazer muita coisa para garantir a sobrevivência da sua prole, assegurar a educação dos filhos e manter a coesão no lar.

Se, por um lado, os cabelos postiços e longos da Ivone lhe conferem mais vaidade e a sua convicção de que é fotogénica lhe dá algum poder, por outro, as suas unhas também postiças e grandes denunciam uma mulher que não lava a loiça nem a roupa. Raras vezes faz actividades domésticas “porque trabalho muito fora de casa. Infelizmente sou uma esposa ausente mas, apesar disso, não deixo que a minha família viva em péssimas condições (...)”. O marido compreende (...)”.

A nossa entrevistada, que nega que a sua notabilidade política seja resultado do seu parentesco com o Afonso Dhlakama, presidente do partido a que está vinculado, diz que é contra a submissão do género feminino aos homens.

Fica agastada pelo facto que alguns os maridos manterem as suas esposas confinadas em casa e sujeitas à violência física e psicológica. “A mulher sofre maus-tratos calada por ser dependente”.

“Eu comecei a militar activamente na Renamo aos 14 anos de idade. Colava panfletos e participava nas reuniões de jovens. Aos 18 anos tive o meu cartão de membro e fui dizer à família que era oficialmente membro. Uns reagiram muito bem e outros, os pró-Frelimo, ficaram escandalizados e disseram que eu estava a estragar o meu futuro e que não havia de ter emprego. Mas para mim estava, acima de tudo, a causa que eu abraçava”.

Ivone já desempenhou várias funções dentro da sua formação política, desde a de chefe do Departamento de Relações Internacionais, passando pelo cargo de porta-voz do Gabinete Central de Eleições, a membro da Comissão Política Nacional, composta por 11 membros, dos quais o próprio Dhlakama. “Nunca senti que o presidente estava a favorecer-me. Ele é contra a promoção de familiares dele (...)”.

Entre Ivone e Alice há uma coisa em comum: quando ambas falam é difícil arranca-lhes as palavras. E a jovem deputada quase que fala com os dentes cerrados, o que denota que no meio da sua formosura e simpatia há um pouco de rispidez.

Ainda no que tange à vida “incómoda” a que as mulheres estão sujeitas, Ivone alerta aos homens polígamos que estão “à procura de doenças” e no fim das suas travessuras as suas famílias estarão arruinadas. “Que se olhe para as mulheres como pessoas e não como objectos”.

A deputada explica que com cinco anos de ida-

de já andava asseada. “Antes de estar na escola primária, quando os meus pais se preparavam para irem trabalhar, às 07h30, eu também já estava pronta como se fosse para a escolinha. Eu não ia a lado nenhum mas fazia questão de arrumar o meu cabelo e usar um vestido mais limpinho e engomado (...)”.

Estes hábitos de asseio prevaleceram até aos dias que correm. Aliás, na escola secundária, onde era obrigatório estar devidamente apurado e com a gravata no ligar certo, “não me importava de ter que lavar, por exemplo, a camisa de uniforme, de manhã, para pô-la à tarde, nas aulas”.

O lado “estranho” de Ivone diz respeito ao facto de que ela, quando criança, não gostava das brincadeiras que para os outros petizes da sua idade, na altura, eram infalíveis. Quando as suas colegas, com as quais ia às aulas de piano, por exemplo, brincavam de mergulhar na água, brincar de panelinhas, transformavam a areia em lama e ficam sujas alegadamente porque estavam a cozinhar, a jovem que hoje se tornou deputada ficava distante.

“Para mim aquelas brincadeiras eram as mais detestáveis. Eu não gostava porque o resultado era voltar para casa suja (...) e correr o risco de ser repreendida pelos meus pais. Isso era inconcebível. Não queria que eles tivessem motivos para me criticarem. Eu queria que os seus pais tivessem orgulho de ter uma filha que estava sempre limpa”.

Mas será que ela se comportava desta forma por ter vivido sempre na cidade? “Não sei se é por ter crescido na cidade (...). Eu recordo-me de que quando fosse brincar em casa dos meus avós, no bairro da Munhava, na Beira, brincava mas fazia questão de voltar para casa

limpa”, narra Ivone e acrescenta que queria evitar o contacto com a sujidade. “Mas quando fossem brincadeiras com as bonecas, saltar à corda, por exemplo, eu participava”.

Como provar que a política corre nas suas veias e no sangue, Ivone aproveitou uma brecha, numa pergunta na qual pretendíamos saber por que motivo tinha medo das desaprovações dos seus progenitores se ela também reprova o que os outros fazem, para dizer o seguinte: “Sabes, é assim, eu gosto de criticar aquilo que é mal feito. (...) Se a governação é mal feita, não tenho como não criticar, porque começo a imaginar que quem governa mal está a criar condições para que milhares e milhares de crianças tenham um futuro incerto”.

Ivone estudou nos estabelecimentos de ensino público, tais como escolas primárias 16 de Junho e da Maxaquene, bem como nas escolas secundárias Josina Machel e Francisco Manyanga. Ela é licenciada em Ciências da Comunicação e está a concluir o mestrado em Administração Pública. “Eu nunca tive um emprego no Estado, mas certa vez candidatei-me para funcionária do Ministério da Juventude e Desportos”. Ela respondia a uma questão na qual procurávamos saber sobre qual foi o seu primeiro ofício.

A sua mãe foi militante da FRELIMO, à qual se juntou aos 12 anos de idade. Quando o país ficou independente ela esteve na Tanzânia para explicar aos seus compatriotas que lá viviam que Moçambique já era livre do jugo colonial. Nos anos subsequentes, a senhora foi desmobilizada e abraçou o ramo empresarial. Hoje é reformada. “A minha família é de guerrilheiros, é de pessoas que começaram a combater pela justiça e igualdade (...)”.

→ continuação Pag. 07 - Excesso de velocidade mata 10 pessoas em Nampula

As estradas onde sempre há sinistros rodoviários são, segundo Sérgio Mourinho, a EN1, que compreende os troços Murrupula/cidade de Nampula, Nampula/ Namapa/Nacala-Porto, Ilha de Moçambique e a via recém-asfaltada, que liga a cidade de Nampula ao distrito de Cuamba, na província do Niassa.

Além das mortes, Mourinho disse que os danos materiais registados são avultados. Para minimizar a situação, a corporação policial vai desencadear uma campanha de educação cívica em matérias de condução e travessia nas estradas e persistir na imposição do pagamento de multas.

Acidentes de viação matam três pessoas em Maputo

Na capital moçambicana, três pessoas perderam a vida, cinco contraíram ferimentos graves e outras nove tiveram traumas ligeiros, em consequência de oito acidentes de viação, na semana de 30 de Março último a 05 de Abril em curso.

Segundo Orlando Mudumane, porta-voz do Comando da Polícia da República de Moçambique (PRM) a nível da cidade de Maputo, destes sinistros rodoviários, quatro foram do tipo atropelamento, dois choques entre veículos, um despiste e capotamento e igual número de embate contra obstáculo fixo.

O agente da Lei e Ordem lamenta o facto de alguns condutores abandonarem os sinistrados. De acordo com ele, na semana passada, três pessoas vítimas desta situação foram deixadas à sua sorte pelos condutores. Mas, felizmente, houve uma pronta intervenção da corporação policial logo que se apercebeu do problema. Em conexão com os referidos incidentes, três indivíduos encontram-se a detidos numa subunidade da PRM.

No âmbito do combate à sinistralidade rodoviária, a Polícia de Trânsito (PT) fiscalizou 5.749 viaturas, apreendeu 27 por diversas irregularidades e passou 1.395 avisos de multa aos infractores. Na mesma operação, a corporação submeteu ao teste de alcoolemia um total de 149 condutores. Destes, 47 foram surpreendidos a conduzir sob o efeito do álcool.

## Empresário libanês espanca cliente e trabalhadores em Nampula

Texto: Redacção

Um empresário de nacionalidade libanesa, identificado por nome de Ali Abdala, e proprietário de uma electro-ferrageira localizada no bairro de Muhala-Expansão, na cidade de Nampula, espancou brutalmente um cliente, na manhã do último sábado (05), por razões até aqui desconhecidas. Testemunhas denunciaram ainda não se tratar da primeira vez que este cidadão se envolve em pancadaria e ofensas morais com os clientes e seus trabalhadores.

A vítima apenas identificada pelo nome Estêvão, de 32 anos de idade, e por sinal um dos clientes frequentes daquele estabelecimento comercial, disse que foi alvo de agressão física, alegadamente por ter reclamado

a abertura tardia da loja em alusão. Agastado com o protesto, o proprietário desferiu fortes golpes contra o queixoso.

De acordo com as testemunhas, só no em curso, Ali Abdala já espancou cinco pessoas, três das quais são seus trabalhadores e dois clientes.

Estêvão, a última vítima dos actos de pugilismo do empresário libanês, disse que meteu queixa na 2ª esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula e vai fazer de tudo para que a justiça seja feita.

“Eu fiquei a saber que quando ele (Ali Abdala) comete crimes desta natureza sempre é ilibado porque paga suborno

aos agentes da Polícia em serviço na esquadra. Mas agora será o fim”, disse o jovem.

O proprietário da loja em alusão afirma ter agredido fisicamente o cidadão a que nos referimos e outros por alegada falta de respeito e por actos racistas contra ele. Acusa também os seus trabalhadores de enveredarem por tal prática. “Reconheço e assumo o erro por mi cometido, mas fiz isto como sinal de retaliação. Prometo corrigir-me para que não aconteça mais”, disse Ali Abdala.

Outra inquietação apresentada pelos trabalhadores daquela empresa está relacionada com os descontos arbitrários nos seus salários sem justa causa.

## Polícia detém 75 nigerianos acusados de imigração ilegal

Texto: Redacção



No último fim-de-semana, a Polícia da República de Moçambique (PRM)

deteve, na 18ª esquadra, 75 indivíduos de nacionalidade nigeriana que desenvolviam diversas actividades na Praça de Touros, em Maputo, acusados de imigração ilegal.

Trata-se de indivíduos que exerciam actividades comerciais ilegalmente naquele local. A falta de Documento de Identificação de Residente Estrangeiro (DIRE) foi uma das razões que levou à sua detenção, segundo Orlando Mudumane, porta-voz do Comando da

PRM a nível da cidade de Maputo.

O nosso interlocutor acrescentou que a acção visava verificar a legalidade da permanência daquele grupo no país. Depois da triagem realizada nos serviços de migração, 14 foram repatriados e outros aguardam pela sua vez.

Já no Aeroporto Internacional de Mavalane, a Polícia prendeu 62 imigrantes ilegais, alegadamente por falta de vistos de entrada ao país, meios de subsistência e local de hospedagem em Maputo.





## Homem abre fogo em tribunal de Milão e mata juiz, advogado e co-réu

Texto: Redacção/Agências

Um homem em julgamento por falência matou a tiro um juiz, um advogado e um co-réu no Palácio da Justiça de Milão, no centro da cidade italiana, nesta quinta-feira, informaram os serviços de emergência.

A Polícia prendeu o homem, Claudio Giardiello, na cidade de Vimercate, ao norte da capital financeira italiana, disse o ministro do Interior, Angelino Alfano, na sua conta no Twitter. O criminoso estava a ser mantido preso num quartel militar próximo. Os serviços de emergência disseram que uma quarta pessoa foi encontrada morta dentro do prédio da corte, sem sinais aparentes de ferimentos. Não foram divulgados mais detalhes.

O tribunal fica a cerca de um quilómetro da catedral de Duomo, grande atracção turística de Milão. Carros da Polícia e ambulâncias estavam estacionadas do lado de fora da corte, que estava isolada, e a rua foi fechada.

As medidas de segurança na Itália foram reforçadas após os ataques ao semanário Charlie Hebdo em Paris em Janeiro, e ainda não se sabe como o agressor conseguiu passar com a arma pelos detectores de metal do tribunal. O incidente levanta questões sobre a segurança em locais públicos da cidade a menos de um mês da abertura da Milan Expo, em Maio, 100 anos depois de a cidade receber a feira de comércio internacional.

## Só 116.824 novos postos de trabalho em cinco anos!



*O Programa Quinquenal do Governo de Filipe Nyusi não responde aos anseios dos moçambicanos, sobretudo da juventude, no tange à oferta do emprego formal. O plano propõe gerar, nos próximos cinco anos, 1.483.562 novos empregos, dos quais 1.366.738 já foram criados até 2014. Significa que no período em alusão haverá apenas 116.824 novos postos de trabalho, o que é irrisório para um país onde, anualmente, existem 300 mil jovens desempregados. O que a bancada do partido Frelimo, que com recurso à sua supremacia de voto deverá aprovar o documento em questão esta sexta-feira (10), defende reflecte a falta de sensibilidade em relação a esta situação e indica uma aparente ausência de perspicácia na análise dos números com que se tenta dar ao povo a impressão de que os seus problemas estão a ser resolvidos.*

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

Ao contrário do que o programa do Executivo estabelece no item que versa sobre

a “promoção do emprego, da produtividade e competitividade”, numa das suas cinco

prioridades, quando o presente mandato terminar, em 2019,

continua Pag. 10 →

## Suspenso Polícia de Trânsito filmado a extorquir um automobilista em Moçambique

*O agente da Polícia de Trânsito que em finais do ano passado foi filmado a extorquir um automobilista e cujo vídeo foi publicado nas redes sociais já foi identificado e suspenso da corporação. O referido agente está afecto ao Comando da Polícia da República de Moçambique (PRM) na província de Maputo, segundo o porta-voz do Gabinete Central de Combate à Corrupção (GCCC), Bernardo Duce, que falava no briefing mensal sobre o desempenho institucional.*

Texto: Redacção

“Nos finais do ano passado circulou nas redes sociais um vídeo que mostrava um agente da Polícia de Trânsito em pleno exercício das suas funções a interpelar um automobilista, e no lugar de proceder à fiscalização rodoviária através da exigência dos documentos do automobilista o agente disse que “estava naquele lugar porque necessitava de dinheiro e não para fiscalizar cartas de condução”, conta.

A partir do referido vídeo o GCCC iniciou uma investigação e concluiu tratar-se de um quadro afecto ao Comando da Polícia na província de Maputo. Na sequência disso e depois dos outros procedimentos, foi deduzida a acusação do processo e remetido ao tribunal para termos subsequentes. Sabe-se ainda que com estes mesmos factos o polícia está suspenso do exercício das suas funções e corre contra ele o processo disciplinar”, disse Duce.

Entretanto, sublinhou que um outro processo e já acusado envolve um agente da Polícia de Investigação Criminal (PIC) da Machava, no município da Matola, detido em flagrante delito pelo Gabinete Central de Combate à Corrupção. Conforme explicou Bernardo Duce, o que aconteceu com relação a este agente foi que, sendo instrutor de um processo-crime em que uma cidadã se queixava de ter sido vítima de um crime de roubo e, na sequência

continua Pag. 10 →

## Polícia apreende centenas de motorizadas em Nampula

*Na tentativa de solucionar um problema que, de há tempos a esta parte, cresce como cogumelos, ante o olhar impávido de quem devia impor a ordem, as polícias de Trânsito e de Protecção da cidade de Nampula confiscaram centenas de motorizadas por falta de licenças de condução e demais documentos imprescindíveis para que os proprietários desses ciclomotores exerçam a actividade de moto-táxi.*

Texto: Leonardo Gasolina

Em Nampula abundam veículos motorizados de aluguer para o transporte de passageiros. Possuir este meio circulante é um luxo naquela parcela do país, à semelhança do que acontece na Zambézia. Porém, entre os motociclistas, são poucos os que possuem documentação. Aliás, todos os dias verificam-se casos gritantes de ciclomotores à pinha, com gente a ser transportada como bois e sem capacetes. Há casos de famílias com mais de três elementos que se fazem transportar nas condições a que nos referimos e passam por alguns sítios onde há controlo policial mas pouco ou nada lhes acontece. A Polícia e outras entidades a quem compete a fiscalização rodoviária pouco se interessam em repor a ordem ao longo dos tempos mas, hoje, procuram “remediar” um problema sobre o qual têm feito vista grossa.

Não se sabe ao certo o número de indivíduos que contraíram ferimentos em virtude de viajarem apinhados em motorizadas e meios de protecção, ou que, na pior das hipóteses, perderam a vida; porém, as autoridades policiais alegam que a medida por elas tomada visa reduzir o índice de acidentes de viação.

Por exemplo, Júlio Simião, um dos operadores de moto-táxi, disse que realiza esta actividade desde finais de 2013 e a sua motorizada foi apreendida por falta de licença de condução e capacete. Por dia, ele consegue obter 1.500 meticais de receita.

Francisco Raúl, comandante provincial da Polícia de Trânsito (PT) em Nampula, disse que era prematuro pronunciar-se em torno das apreensões em alusão, que, segundo ele, visam desencorajar os motociclistas de se fazerem à via pública em condições irregulares que perigam as suas vidas e das pessoas que transportam. A confiscação vai continuar.

A verdade em cada palavra.

**Diga-nos quem é o XICONHOCA**

Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com

ou escreva no Mural do Povo



→ continuação Pag. 09 - Só 116.824 novos postos de trabalho em cinco anos!

Moçambique terá uma legião de jovens desempregados muito acima das actuais taxas avançadas pelas entidades que lidam com a matéria do emprego.

Francisca nasceu e vive no distrito de Anchilo, há poucos quilómetros da cidade de Nampula. Ela conseguiu estudar até a 12ª classe mas a perda do seu pai impossibilitou-lhe de entrar no ensino superior. Anos mais tarde, perdeu também a sua mãe e, aos 20 anos, tornou-se chefe da sua família, com mais dois irmãos e ainda uma sobrinha cujos pais também pereceram. Da horta que ladeia a sua habitação, construída com paus e barro, com cobertura de palha, consegue com esforço tirar alguns alimentos para a sua dieta e muito pouco para vender na Estrada Nacional por onde passam potenciais clientes. Sonha em ter uma casa de material convencional, que todos anos não entre chuva e frio, e ver os irmãos, e sobrinha, tirarem um curso superior e, quem sabe, conseguirem trabalho “numa dessas grandes empresas que há por aí”.

Aliás, se Francisca tivesse frequentado o ensino superior ou tivesse beneficiado de uma formação profissional nada garante que ela teria emprego formal, pois todos os anos há milhares de estudantes que



são graduados no país mas apenas uma parte ínfima deles é que consegue trabalho.

Em tempos procurou trabalho na cidade de Nampula mas nem mesmo o curso de informática, concluído numa associação local, ajudou a conseguir um emprego formal. O melhor que conseguiu foi trabalho numa casa mas “pagavam tão pouco que nem dava

para o transporte todos os dias de e para casa”.

“A população economicamente activa em Moçambique é de cerca de 5.9 milhões de pessoas, constituída maioritariamente por trabalhadores por conta própria (52%) e trabalhadores familiares não remunerados (33.7%). Apenas 11.1% são assalariados, dos quais 4.1% são absorvidos

pelo Governo e Sector Público e 6.9% pelo sector privado” dizem os relatórios oficiais.

Francisca é uma dos cerca de 300 mil jovens que todos anos tentam entrar sem sucesso no mercado de emprego formal em Moçambique. Em 2019 serão mais de um milhão os jovens sem emprego formal e as acções pouco objectivas do Governo só projectam criar,

até lá, pouco mais de 100 mil postos de trabalho.

Em Anchilo não há emprego e, olhando para os Planos do Governo de Filipe Nyusi, é provável que continue a não existir pois o Plano Quinquenal não demonstra como é que serão aumentadas as oportunidades para o efeito, até 2019, e nem como as condições de vida de Francisca, e dos cerca de dois milhões de moçambicanos que vivem abaixo da linha de pobreza há pelo menos uma década, vão melhorar.

No seu plano o Governo, liderado por Carlos Agostinho do Rosário, afirma que fará esforços para aumentar a produção e produtividade “em todos os sectores, com ênfase na agricultura”, veremos. A verdade, porém, é que em Anchilo, os pequenos agricultores não se recordam de nenhum apoio governamental. Por isso, para Francisca e outros pequenos agricultores, é falácia o “prosseguimento do financiamento da actividade produtiva nos distritos” previsto no Plano do Governo para o quinquénio.

O propalado crescimento económico de 7% não se faz sentir nesta região tão próxima do maior centro urbano do norte de Moçambique onde os empregos formais e dignos continuam a ser uma miragem.

→ continuação Pag. 09 - Suspensão Polícia de Trânsito filmado a extorquir um automobilista em Moçambique

desse crime foi detido um jovem, dois dias depois a vítima solicitou que o processo fosse extinto com relação ao jovem porque concluiu que ele não estava envolvido nesse crime de roubo.

“O indiciado foi restituído à liberdade e o agente da PIC solicitou do pai desse jovem cinco mil meticais alegando que ainda havia outros procedimentos a seguir, o que não correspondia à verdade. Na ocasião o pai do jovem não dispunha desse valor, tendo entregue metade ao agente da PIC, ficando por pagar o restante numa outra ocasião. Foi no acto da entrega da segunda tranche do pagamento que o referido agente da PIC foi surpreendido em flagrante pelos investigadores do

GCCC. De acordo com Duce, o processo correspondente já foi acusado e remetido a tribunal para julgamento.

Mais uma vez o relatório do Gabinete Central de Combate à Corrupção só apresenta casos de pequena corrupção. “As estatísticas que o Gabinete de Combate à Corrupção apresenta mensalmente mostram claramente que a grande corrupção é simplesmente posta de lado” afirmou recentemente o Director do Centro de Integridade Pública, Adriano Nuvunga, que acredita que a falta de investigação de grande casos de corrupção deve-se provavelmente ao facto de envolver “figuras ligadas à elite política e aos altos funcionários da Administração Pública”.

## “Chapa” atropela mortalmente em Maputo

Texto: Redação

Um cidadão adulto, cuja identidade e sua idade não foram apuradas, foi mortalmente atropelado no princípio da noite desta quinta-feira(09) na Avenida 24 de Julho, próximo da Pastelaria Versalhes, na cidade de Maputo, por uma viatura de transporte semi-colectivo de passageiros “chapa” que circulava na direcção Museu/Malanga.

Segundo o jornal Notícias, não foi possível obter a inscrição da viatura e a rota que seguia, mas testemunhas que deram esta informação disseram que a vítima encontrou a morte instantânea quando atravessava aquela movimentada via para a paragem da “Versalhes” onde pretendia fazer ligações para conseguir voltar a casa, uma vez ser difícil apanhar transporte àquela hora, quando foi surpreendido pelo “chapa”.

## Governo promete reabilitação completa da ligação rodoviária sul/norte de Moçambique até 2019

*A ligação entre as zonas sul e norte de Moçambique, através da Estrada Nacional número 1 (EN1), poderá melhorar até 2019, com a reabilitação de vias tais como 03 de Fevereiro-Incoluane, Pambara-Rio Save, Inchope-Caia, Rio Save-Muxúnguê, Sunate-Macomia e Mueda-Negomano, segundo Carlos Martinho, ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos, que prestava esclarecimentos às bancadas da Frelimo, da Renamo e do MDM, que voltaram ao plenário na quinta-feira (09) para debater o Programa Quinquenal do Governo, o qual não foi aprovado porque a oposição, sobretudo a Renamo, manteve o seu perfil de combate ao Executivo.*

Texto: Emildo Sambo • Foto: Arquivo



Consta das empreitadas planificadas a reabilitação das estradas Chimuará-Namacurá-Quelimane-Nocoadala, na Zambézia; Nampula-Nametilili e Nacala-Porto/Nacala-a-Velha, em Nampula; Tica-Búzi-Nova Sofala e Beira-Machimpada, em

Sofala e Manica.

As obras incluem ainda intervenções na ponte sobre o rio Lúrio edificação de outras sobre os rios Catipuessi, Muagamula, Messalo I, Messalo II, Mapuede, Muera I, Muera II e Mongué, em

Cabo Delgado, entre outras.

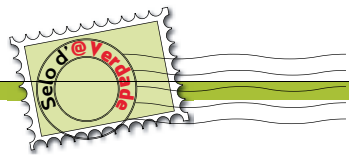
Para além da reabilitação das estradas Chissano-Chibuto e Chibuto-Guijá, danificadas pelas cheias de 2013/2014, será feito um estudo com vista à construção de uma via alternativa à EN1, concretamente nos troços Moamba-Magude, Motaze-Chókwé, Mapai-Machaila, Massagena-Espungabeira e uma ponte sobre o rio Save nas províncias de Maputo, Gaza e Manica.

Nas zonas rurais, o Governo prevê pavimentar 250 quilómetros de estradas em todas as províncias, em particular Mphulo-Tsagano, em Tete; Mocuba-Lugela e Mulumbo-Majaua, na Zambézia; Muxúnguê-Chibabava, em Sofala; e Majancaze-Nwadjahane-Macuácuá, em Gaza, que irão facilitar o escoamento de produtos agrícolas.

Por sua vez, a ministra da Saúde, Nazira Abdula, disse aos deputados que, em 2014, o rácio população/médico era de 20.730 pessoas, devendo em 2019 ser de 14.145 habitantes por terapeuta.

“Neste momento, todos os distritos dispõem de um médico. O rácio enfermeiro/população passará de 2.360, em 2014, para 2.158 habitantes, em 2019” afirmou a governante.





## A ilusão de falar nos órgãos

Tenho acompanhado com muita atenção alguns líderes de organizações do nosso país, sobre tudo de partidos políticos, a defenderem a ideia de que os seus membros devem somente expressar-se dentro dos órgãos instituídos nas suas organizações. Há um tempo, Manuel de Araújo defendeu, perante os órgãos de comunicação social, a ideia segundo a qual o chefe da bancada parlamentar do seu partido na Assembleia da República deveria ser um deputado proveniente do círculo eleitoral da Zambézia, e apresentou os seus argumentos. Entretanto, a liderança do seu partido ignorou os seus fundamentos e a resposta foi que ele não expôs a sua ideia dentro dos órgãos do partido.

Recentemente, na IV Sessão Ordinária do Comité Central da Frelimo, o então presidente criticou severamente os camaradas “sobretudo os mais barulhentos”, como ele próprio salientou, que apresentam publicamente as suas ideias consolidando a visão de que somente devem apresentar as suas ideias nos órgãos e reafirmou a tese de que “somente fazemos o que os nossos órgãos nos mandam”. Alguns membros entrevistados logo em seguida, sobretudo os mais jovens, limitavam-se a afirmar que deram as suas opiniões dentro do comité e nada mais podiam falar, o que significa que alinhavam com o discurso do então presidente.

Escrevo esta opinião para defender a ilusão desta ideia de somente falar dentro dos órgãos e socorro-me do pensamento de um conceituado filósofo que marca a transição da época moderna para a contemporânea: Immanuel Kant (1724 – 1804). Este, no auge da época do iluminismo, como corrente emancipadora do homem,

colocava no indivíduo a responsabilidade da sua libertação, na decisão e coragem de servir-se de si mesmo, no saber ousar e no ter a coragem de fazer o uso da própria razão.

Neste âmbito, Kant fazia a distinção necessária entre o uso público e o uso privado da Razão. O uso público da razão é aquele que qualquer homem faz enquanto sábio, enquanto instruído. Significa que como sábio o homem pode expressar livremente o seu pensamento, em qualquer contexto e para qualquer público-alvo, ou seja, pode falar ao mundo.

No uso público, o homem goza de ilimitada liberdade de fazer uso da sua razão e de falar em seu próprio nome. Já o uso privado da razão é aquele que alguém faz a partir de um cargo a ele confiado, de uma função dentro das instituições, para ser mais exacto, dentro dos órgãos. Este é sempre um uso doméstico. Exercendo uma função o homem deve obedecer aos critérios impostos e, nisso, não é livre. Entretanto, enquanto sábio o homem goza de ilimitada liberdade.

Estas considerações de Kant levam-nos a algumas ilações: primeiro, é preciso lembrar que o uso público da razão é independente da função, cargo, raça, religião, etnia etc. Qualquer indivíduo pode apresentar livremente e em qualquer circunstância o que pensa sobre qualquer assunto. Este uso público da razão representa a plenitude da liberdade de expressão e de pensamento e não pode ser limitado por ninguém e por nada. Daí que é ilusória e infundada a pretensão de querer que as pessoas falem somente dentro dos órgãos porque isso

significaria limitar a liberdade do uso pleno da razão.

Em segundo lugar, temos que considerar que nem todos os membros das organizações, seja qual for, fazem parte dos órgãos e, embora tenham os seus representantes, isso não significa que estes vinculam necessariamente as suas opiniões. Logo, no uso privado da razão as ideias dos que não fazem parte dos órgãos estão condenadas ao silêncio.

Em terceiro e, para finalizar, as formalidades que existem dentro dos órgãos – refiro-me à não frequência das suas reuniões, protocolos e pouco tempo de discussão – não permitem que, mesmo os que fazem parte dos órgãos, expressem exhaustivamente as suas opiniões.

Portanto, não sei quais são as intenções dos que defendem somente a discussão dentro dos órgãos, que significa somente o uso privado da razão, mas é importante que saibamos que existe o uso público da razão que é o mais elevado âmbito do uso da racionalidade humana e é uma das mais nobres conquistas humanas. Cabe a cada um escolher se pretende simplesmente fazer uso doméstico, limitado e mesquinho da sua razão ou então, tornar-se sábio, instruído e falar ao mundo.

Para todos os efeitos, faço um apelo para que asseguremos que este uso público da razão se mantenha e passe para futuras gerações.

Por Otto da Cruz Thumbo

**goste de nós no**  
**facebook.com/JornalVerdade**

**Jornal @Verdade**

Valentina Guebuza e Mussubuluko Guebuza, rebentos de Armando Guebuza que se terão destacado como “empresários” no decénio 2004-2014, temporada em que o seu progenitor detinha as rédeas do partido Frelimo e do Estado, tiveram participação societária por cinco meses na pujante sociedade Home Center. A Home Center é praticamente o grupo onde o Estado moçambicano tem adquirido o seu mobiliário, quer por Procurement público, quer por adjudicação directa. Sendo públicas as vastas ramificações da teia de interesses económicos daquela família, em quase todos os sectores de actividade económica, o @Verdade procurou entender o que teria sucedido para que os filhos de Guebuza, primeiro se juntassem e depois se apartassem da Home Centre em tão curto espaço de tempo!

<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/52569>

**Che Pablo Sitivine Lamarck** disse k os descendentes adquiririam características dos progenitores . Sao casos muito raros onde um porco nasce cabrito. esses sao uma vergonha pra Moçambique  
6 · **Ontem às 9:50**

**Costa Tchakala** Eu tenho medo de comentar algo sobre esta questão, vão me Chamboquear na minha Unidade. Mas alguns de vocês tem razão. O moçambicano Coloniza o seu Compatriota e o explora muito. Fui.  
1 · **há 11 horas**

**Wilson Matuta** É triste quando aparecem pessoas a escrever baboseiras perante situação destas. Quer estrangeiro, quer nacional ninguém tem mais direito que o outro na pilhagem.dos nossos recursos. As coisa indo desta maneira até preferia voltar ao colonialismo ao menos naquela altura haviam regras claras quem era colonizador é colonizado. Hoje só há farsa somos colonizados por quer por

irmãos nossos quer por estrangeiro e nós apenas nós ganhamos põe. ser escravos. Ponham a no na consciência.  
1 · **há 13 horas**

**Artur Mente Coelho** vem a defender coelho  
1 · **Ontem às 10:39**

**Mujovo Sotcha** Ja é tempo de abrir se um inquerito pra averguar se a veracidade da proviniencia da fortuna desses.....  
1 · **Ontem às 12:14**

**Narciso Albino José** Isso nao e novidade, ja vimos cm o filho de Chissano... o Nhinpine.  
1 · **há 10 horas**

Elecas António difícil sera mocambique ser um pais socialistas com esta atitude. E em cada 5 em 5 anos fazem campanha pra pedir votos so pra desgraçar os mocambicanos . coisas dos africanos  
1 · **Ontem às 11:37**

**Gabriel Vasco Vasco** Coisas de vergonha.  
**Ontem às 9:13**

**Narciso Moises Ricardo** Carlos Macuacua Carlos, sinto muito pela sua de informação e realidade deste país, brevemente em Maputo vai se isolar de gozar certos lugares turísticos e será preciso passaporte, não ti esquece, inhambane, gaza, há instâncias turísticas que só entra brancos. Deixe os moçambicanos ficarem ricos não importa como. Venha praticar garipo na Zambézia, Manica, ou mata rinoceronte para vender chifre. Pensa pouco, que controla o parque e um branco, quando mata os animais será que beneficia os nativos. Abre olho, África riqueza e para o africano. Forca africanos, deixem os preguiçosos lançarem a vossa fama. Este jornal deveria perseguir estrangeiros que estão abocanhar nossas terras futaputas  
**Ontem às 11:41**

**Dalfino Panachande** Inveja demais.  
**Ontem às 10:26**

**Manuel Cardoso** Mau sinal. O povo descobre a manobra. Fácil.  
**há 23 horas**

**Che Pablo Sitivine #chigwe** uk não entendeste? a xplanaxao do texto acima ou comentarios?  
**há 10 horas**

**Sebastiao Pascoal** Tudo tem fim e sempre vem a ribalta, agora suportem, o povo já sabe e tudo gasto aí é sacrifício do povo . gatunos xega

**há 23 horas**

**Nico Voabil** Cada filho, copia do pai.  
**há 12 horas**

**Júnior José Mucota Mucota** Finalidade seria essa.  
**Ontem às 9:49**

**Antonio Simoes Martinho** Não temos um estado democrático em Moçambique por isso os crimes desta natureza nunca serão julgados porque o presidente nomeia tudo e todos a justiça só serve pra ladrao de galinhas  
**há 3 horas**

**Sisinio Invuta Invuta** Estamos numa era do protestantismo e o espirito do capitalismo aceptico. Tdoox hmens deixaram a sua fé e prcuraram ser gananciosos e deixaram tmbm d lado o altruisimo.  
**há 10 horas**

**Filipe Cunha** Continuem todos a pensar que a culpa é do colonialismo que já acabou há mais de 40 anos.  
**há 12 horas**

**Felix Bulu** Espírito de cabritismo.  
**há 15 horas**

**Salimo Luis Waoneka**Ver tradução  
**Ontem às 10:07**

**Alfeumalaia Malaia** Ta nice o isso!  
**Ontem às 10:00**

**Ema Fernandes** E o principio do fim....  
**Ontem às 9:50**

**Hilton Pinto** k ridiculo  
**há 17 horas**

**Mariolas-goxtozao Muianga** Ja diz o velho ditame:quem viver,verá. aqui está...  
**há 23 horas**

**Helder Maute Bocas** O nosso pais MOCANBI-QUE e propriedade da familia Guebuza  
**Ontem às 10:19**

**Ricardo Carlos Macuacua Carlos** Investigar aos estrangeiros? Credo! Devia se investigar mas é a família guebuza que roubou e continua a roubar. Empresária? Qual foi o seu primeiro emprego? Ou simplesmente nasceu empresária do ventre da sua mãe, ainda surge alguém a defender esses ladrões? hahahaha, que conformismo e conforme ele diz: Pobreza é mental e comprova se isso com o facto de alguns conformados defender esta família sem fundamento. Lambe botas.  
2 · **Ontem às 13:25**

**Xigwe Bradao** Nao entendo nada eu, desta vez nao fui feliz na compreensao!  
**Ontem às 13:01**

**Fazbem Samula** Será pior 1 dia si a FPLM passar pra “xkerda”oposição  
**há 10 horas**



## Xiconhoquices

### Confronto entre o Exército e a Renamo em Guijá

A 02 de Abril corrente, os guerrilheiros da Renamo e as Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) confrontaram-se no posto administrativo de Nalazi, no distrito de Guijá, em Gaza, violando de forma clara a Lei no. 29/2014, que aprova o Acordo sobre a Cessação das Hostilidades Militares. Se este incidente tivesse acontecido no dia 01 do mesmo mês, não haveria dúvidas de que seria uma mentira, já que nessa data se propalam mentiras em celebração à efeméride estabelecida pelas sociedades do mundo. Independentemente de quem tenha iniciado as provocações e tenha disparado primeiro, nada justifica tamanha barbaridade que, felizmente, não causou vítimas mortais. Do lado do Governo, a Polícia limitou-se a falar sobre o incidente, mas, tratando-se de um acto grave, devia aparecer alguém com autoridade a explicar ao povo o que, realmente, se passou. Do lado da Renamo, Afonso Dhlakama disse que se tratou de um incidente sobre o qual não assume a autoria e, antes que a sua guerrilha lhe desobedeça, vai falar com o Presidente da República, Filipe Nyusi, para que imponha ordem nas suas forças. Senhores, entendam-se, façam as pazes e deixem o povo sossegado.

### Chama da unidade nacional só com a Frelimo

Sob o lema “Consolidando a Unidade Nacional, a Paz e o Progresso”, o Presidente da República, Filipe Nyusi, lançou em Maputo as festividades dos 40 anos da independência de Moçambique que se celebram a 25 de Junho próximo. Na altura, toda a população foi exortada no sentido de participar no que se chama “festa da emancipação política, sem discriminação racial ou em razão da filiação partidária, origem social, crença religiosa, idade ou grupo étnico”. A 07 de Abril em curso, foi lançada oficialmente em Nametil, distrito de Mueda, em Cabo Delgado, a chama da unidade, a qual já percorre as províncias, devendo terminar na Praça da Independência, na capital moçambicana, a 25 de Junho. Alguns dizem que a chama não é da unidade nacional, mas, sim, da vergonha porque o país não está em paz nem unido. A pergunta que os nossos leitores não puderam evitar de fazer é: que unidade nacional é essa que é celebrada num ambiente político tenso? Quem são os moçambicanos que fazem parte dessa unidade nacional se os partidos da oposição não se identificam com a tal iniciativa por causa do clima de instabilidade que paira? Com essa chama da unidade nacional, o Governo e a Renamo poderão fazer as pazes e acabarem definitivamente com a insegurança, o receio e o medo a que estamos sujeitos?

### Oposição no Parlamento

Fazer oposição para eliminar certos problemas e sugerir melhorias nos planos que dizem respeito à vida do país é sempre bom, mas tentar combater tudo e todos só porque é da posição e não gosta das cores partidárias de quem está no poder é manifestamente feio. A Renamo e o MDM não podem recorrer ao seu estatuto de opositores do regime para chumbarem até o que não deviam. Os programas apresentados pelo Governo nunca foram e jamais serão perfeitos. Eles apresentam sempre lacunas clamorosas e parecem ter sido elaborados para enganar as pessoas menos atentas, mas não significa que sejam inúteis como a oposição pretende fazer perceber. Aliás, a Frelimo, também, parece que sofre de miopia e está tomada pelo lambe-botismo; por isso, não tem tido coragem suficiente para dizer ao Governo que certas coisas que inclui nos seus programas apresentados ao Parlamento não passam de tralhões. Em relação à oposição, temos a recomendar que deve ser mais sensata e faça o seu trabalho com profissionalismo.



goste de nós no  
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

“Eu comecei a militar activamente na Renamo aos 14 anos de idade. Colava panfletos e participava nas reuniões de jovens. Aos 18 anos tive o meu cartão de membro e fui dizer à família que era oficialmente membro. Uns reagiram muito bem e outros, os pró-Frelimo, ficaram escandalizados e disseram que eu estava a estragar o meu futuro e que não havia de ter emprego. Mas para mim estava, acima de tudo, a causa que eu abraçava”.

Ivone já desempenhou várias funções dentro da sua formação política, desde a de chefe do Departamento de Relações Internacionais, passando pelo cargo de porta-voz do Gabinete Central de Eleições, a membro da Comissão Política Nacional, composta por 11 membros, dos quais o próprio Dhlakama. “Nunca senti que o presidente estava a favorecer-me. Ele é contra a promoção de familiares dele (...)”.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/52627>



**Arlete Victorino Macaringue** Xtilo ela sofreu pra ter oq tem. Sofrer q nada. Va a merda com teu tio Dlhakas q so querem guerra pra acabar com o povo. Vcx sao mutantex gostam de sangue. Socorro socorro... Deus nao nx deixe sox nx protege de swiconhocax. · há 20 horas



**Medina Conde** Grande mulher! · 8/4 às 21:47



**Lizele Isaque Isaque** Se senhora grande entrevista.jornal a verdade nos traga das proxima a maria da luz a sua historia · há 23 horas



**Renato Miguel** Mas pense tambm nas outras mulheres que nao sentam com nrnhuma bandeira. · 8/4 às 22:30



**Nmarcel Rafael** papo furado, acreditaria se não estivéssemos em África, ta mais que claro k chegou onde chegou graças ao seu tio Dhaka. · há 21 horas



**Victor Magalhaes** Vale olhem voces que apoiam isto tem de pensar bem.isso nao e' noticia nenhuma. · Ontem às 7:19



**Heernando Mashavah** Se fosse feia nao teria essas progressoes. Kkkkk. Mas tens talento e competencias pra o seu cargo.forxa mana. · Ontem às 1:19



**Vinildo Nhaca** Orgulhosamente mulher, luta como mulher Moçambicana pois por que ninguém andará em cima das águas como marinheiros e no espaço como pilotos para kulunguana no momentos que amarra acapulana e apresenta o país, no valor que uma mulher a pujança. · 8/4 às 22:44



**Sonil Joanguete** Gosto muito de ti mas hoje meteste H2O.... “Nunca senti que o presidente estava a favorecer-me. Ele é contra a promoção de familiares dele (...)”. Mas por

de traz ELE o Messias estava la... · há 14 horas



**Stivenmateus Mateus** Esta por merito. forca Dr. · há 22 horas



**Gildo Massaua** Força ai, mulher jovem e trabalhadora,... · há 19 horas



**Ronildo Daughtry** Amo essa mulher · há 21 horas



**Sergio Joaquim** sorte sua · há 22 horas



**Raul Chiconel** Isso acontece quando ter visao nao 'e para quem quer 'e para quem pode, viva viva e sempre viva · Ontem às 7:02



**Gildo Antonio** Essa xta a mafiar pork o tio ate decidiu ser a presidente da liga da juventude da perdiz e o nivel de vida k a Ivone tem e' mais do k algumas k trabalham no governo. Ela tambem faz parte das vendas do TANTALITE do seu tio e aparece a se camafular do tipo nao tem nada · Ontem às 6:49



**Celestino Massingue** Frelimo e mau todos sao maus · há 12 horas



**Paulo Manuel Simango** ela merece · Ontem às 7:12



**Efraim Magaio** Parabens! Sonho realizado. · há 12 horas



**Max Bizzy** Linda o rextó é o rextó · Ontem às 0:33



**Hongue Bispo** Lizele isaque isaque você falou em poucas palavras · há 17 horas



**Rafael Galufo** boa gaja essa sem medo · há 22 horas



**Chris Pelembe** uma história super linda · há 19 horas



**Fernando Manuel** Xiiiiiii!!!!...yáaaa! K coisa linda...coisa boa!kikikik · Ontem às 6:21



**Roberto Francisco Mandire Chiteve** O mulher que decidiu a sua vida. · Ontem às 6:05



**Quisito Ferraz** Eu acho k esses lambebotismo do Gueburao,k andam ak a ensultar, D.r Ivone sao burros mesmo. Porque insultos, ok k ela fez? Ela e uma cidadã normal, e com seus poderes, e tem livre espontania vondade, falar a sua carreira proficional.. E ate agora onde ela chegou. Agora se sao Freregime, eu digo... Voces sao incopetentes cruptos Do puder. Pra me desejuho de tudo de bom, e continua a lutar, o povo ja e todo vosso. Daquilo k se chama da verdade. Muita forca mana. · há 52 minutos



**Horacio Massique** Ivone sim... · há 18



**Mena Fifi** Isso mesmo mana · há 7 horas



**Baptista Mandlaze** forca minha senhora deus que esteja contigo.

Mal educado amigo voce nao pode desejar mal a outra pessoa isso chama se inveja · há 9 horas



**Narciso Albino José** Força ai. · há 14 horas



**Domingos Ngomacha** Força · há 17 horas



**Mario Matundulo** Isso é para quem sabe manipular as suas habilidades · há 17 horas



**Adérito Rabeca Uamusse** Grande.a.mulher! · há 17 horas



**Orcidio Muianga** Essa mulher é um exemplo de vida pra muitas, força sobrinha de pai de democracia · Ontem às 2:19



**Malawene Antonio** Sanguinarios · há cerca de uma hora



**Ermenegildo Julio** Penso k se ela estivesse noutro partido estaria a experimentar outras.... Viagens mas mesmo assim avante.... · há 12 horas



**Clara Mafolia** forca mulher · 8/4 às 23:45



**Miguel Maquina** Exta coisa Crio Excaramuxax ak Nampula. No ano paxxado. · 8/4 às 22:42



**Adriano Pacule** Forca Ivone · 8/4 às 22:10



**Francisco Diogo** Forca mostra k e mulher de. Fibra · há 2 horas



**Celestino Loforte** Tens razao Victor, realmente este jornal ã tem noticia, ta escovar a renamo, sempre seus noticiarios promovem a renamo...quantas mulheres temos no país q lutaram verdadeiramente sozinhas e ate carregaram o nome de Moz sem nenhum punho politico e nem sao sobrinhas de Dlakas?! Desta vez pioraram mesmo. · há 6 horas



**Gabrielsucessor Gabriel** Sou teu fa, afinal es uma mulher a admirar a seguir sua diretriz · há 10 horas



**Linda Nascimento Duarte** Quem ne dera ser uma mulher como tu , forca ai · há 15 horas



**Boa Favorito** Forxa ai mal salva o povo moz · há 18 horas



**Stephanie Bety** Mulher forte i decisiva . Parabemx i muita forxa · há 19 horas



**Inácio Da Vince Lewis** Adoro ela => Gostosaaa · há 21 horas



**Sergio Joaquim** vala voce.si fossemos nos. outra maka mais · há 22 horas



**Joaquim Fortunato Jorge** E por merito , forca Ivone · Ontem às 7:35



**Januário Ibraimo Momade** Muita forxa defensora d povo moç. · Ontem às 0:59



**Armindo Magaia** Um dia xegas a presidencia da renamo e kem sabe,d moz. · 8/4 às 23:21



**Angelo Dauda Mulaca** Mulher lutadora sou fa dela · há 20 horas



**Regalado Onofre** Um exemplo enorme força nossa deputada da democracia. · Ontem às 3:32



**Manuel Sousa** Desculpem não tenho nada a ver com

RENAMO nem FRELIMO. Devem confrontar as vossas ideias com palavras mas sem guerra. Por amor de Deus nada de armas. A arma mais forte é a palavra. Amo demais Mocambique para ver o seu povo a sofrer. · há 16 horas



**Marqex Baptista** Mulher forte que nada... Basta ter uma boa bunda pra chegar la · há 12 horas







# Basquetebol: Desportivo e Ferroviário partilham a liderança do Campeonato da Cidade de Maputo

Os alvinegros e locomotivas continuam colados na liderança da maior prova da modalidade da bola ao cesto na capital moçambicana. A contar para a 9ª jornada do Campeonato da Cidade de Maputo, o Desportivo bateu a formação da A Politécnica por 53 a 44, enquanto o Ferroviário venceu a Universidade Pedagógica “B”, por 80 a 49. As duas equipas voltaram a sair vitoriosas nas partidas da 10ª ronda.

Rodou no pretérito fim-de-semana mais uma dupla jornada do Campeonato de Basquetebol da Cidade de Maputo sendo que o Ferroviário e o Desportivo, ambos de Maputo, crónicos candidatos ao título, deram continuidade à sua saga vitoriosa.

No embate que abriu a disputa da jornada 9, o Ferroviário de Maputo não teve dificuldades para bater a equipa secundária da Universidade Pedagógica, diga-se de passagem, numa partida em que o conjunto locomotiva, bem comandado pelo base – armador, Ermelindo Novela, um jogador formado nas canteiras dos vice-campeões, dominou completamente face a uma turma universitária que não soube vender cara a derrota.

Terminados os quatro períodos regulamentares, a equipa de Horácio Martins somou oito pontos, mais 31 que o seu rival, a Universidade Pedagógica.

Por seu turno, o Desportivo de Maputo mediu forças com a formação da A Politécnica. Foi um embate equilibrado em que os

alvinegros tiveram que vestir o fato-macaco para levar de vencida a equipa comandada por Bitcho.

Apesar do equilíbrio registado, os alvinegros venceriam por uma diferença de nove pontos, ou seja, 53 a 44.

Ainda na 9ª jornada, a Universidade Pedagógica “A” derrotou o Costa do Sol pela marca de 66 a 57, enquanto o Maxaquene humilhou o lanterna vermelha Aeroporto, pelos esclarecedores 123 a 62.

### Alvinegros e locomotivas voltam a triunfar

Já no sábado (04), as oito formações que disputam a presente edição do Campeonato da Cidade voltaram a entrar em acção para a 10ª jornada e os dois primeiros classificados, Desportivo e Ferroviário, voltaram a triunfar.

Os locomotivas de Horácio Martins tiveram pela frente a equipa da Universidade Pedagógica “A”, que vinha duma derrota na jor-

nada anterior ante o Desportivo. Comparativamente com a partida com os alvinegros, os universitários estiveram aquém das expectativas.

A Universidade Pedagógica respeitou demasiadamente o Ferroviário, o que, de certa forma, foi bem aproveitado por Ermelindo Novela e companhia. A turma de Horácio Martins dominou os quatro períodos regulamentares.

O jogo terminou com o resultado de 66 a 39 a favor dos actuais campeões da cidade de Maputo.

No dérbi da jornada, o Maxaquene recebeu, no seu pavilhão, o Desportivo de Maputo. Foi um confronto muito disputado que pecou apenas pela escassez de pontos, por culpa da estratégia montada pelos dois treinadores.

Os tricolores até estiveram bem nos primeiros dois períodos, mas na etapa completar permitiram que os alvinegros pegassem nas rédeas do jogo. O Desportivo venceu o desafio por uma margem de nove pontos, ou seja, 66 a 39.

Texto: Duarte Siteo

Por seu turno, o Costa do Sol não teve dificuldades para levar de vencida a (fraca) formação do Aeroporto pelos claros 122 a 57, enquanto o conjunto da A Politécnica bateu a formação secundária da Universidade Pedagógica, por 69 a 34.

Concluída a 10ª jornada e terceira da segunda volta, o Ferroviário de Maputo lidera a prova com um total de 19 pontos, por sinal os mesmos do segundo classificado, Desportivo. A equipa da A Politécnica segue na terceira posição, com 17 pontos.

### Ferroviário soma e segue em femininos

No que à categoria de femininos diz respeito, a formação do Ferroviário de Maputo continua com um registo invejável, visto que os locomotivas somam oito vitórias em igual número de jornadas.

Na 10ª ronda, a equipa de Leonel Manhique bateu o Maxaquene, por 61 a 32, e deu continuidade à sua saga vitoriosa quando faltam duas jornadas para o final da fase regulamentar.

Ainda na mesma jornada, A Politécnica avolumou a crise de resultados do Desportivo de Maputo que, ao contrário do Ferroviário que soma vitórias nos oito

jogos realizados no certame, é a única equipa que ainda não venceu nas oito partidas disputadas na presente edição da fina-flor do basquetebol da capital moçambicana.

As alvinegras perderam pelos contundentes 99 a 28, enquanto o Costa do Sol bateu a Universidade Pedagógica por 84 a 47.

Volvidas dez jornadas, o Ferroviário de Maputo, com 16 pontos, lidera a prova, mais do que A Politécnica na segunda posição, enquanto o Costa do Sol segue na terceira posição com 13 pontos.

Refira-se que a presente edição do Campeonato de Basquetebol da Cidade de Maputo, em ambos os sexos, será disputado em duas voltas no clássico sistema de “todos contra todos”.

Quadro de resultados - Masculinos			
9ª Jornada			
Maxaquene	103	62	Aeroporto
Costa do Sol	57	66	U. P. “A”
APolitécnica	44	53	D. Maputo
F. Maputo	80	49	U. P. “B”
10ª Jornada			
Costa do Sol	122	57	Aeroporto
APolitécnica	69	34	U. P. “B”
Maxaquene	43	52	D. Maputo
U.P. “A”	39	66	F. Maputo
Femininos			
8ª Jornada			
Costa do Sol	84	47	U. Pedagógica
Maxaquene	32	61	F. Maputo
D. Maputo	28	99	APolitécnica

## Afrotaças: Ferroviário da Beira vence AS Vita mas é eliminado

Em partida da segunda mão dos 16 – avos-de-final da Taça Nelson Mandela, também conhecida por Taça CAF, o Ferroviário da Beira recebeu e venceu, no domingo (05), o AS Vita Club, da República Democrática do Congo, por 1 a 0, mas os locomotivas foram eliminados com o agregado de 1 a 3, visto que na primeira mão foram derrotados por três bolas a zero.

Texto: Duarte Siteo

Depois de ser goleado no Congo na primeira fase da eliminatória, a equipa de Lucas Barrarijo tinha a árdua missão de, no mínimo, marcar três golos e não sofrer nenhum para levar a decisão da passagem aos oitavos – de – final para a lotaria das grandes penalidades.

Logo que o árbitro apitou para que se iniciasse o confronto, os locomotivas lançaram-se ao ataque. Todavia, encontraram pela frente um AS Vita que não vinha a Moçambique defender a vantagem conseguida no primeiro jogo.

Nos instantes iniciais, mesmo jogando fora de portas, os congoleses pegaram nas rédeas do jogo e, antes do primeiro quarto de hora, estiveram perto de gelar o Caldeirão do Chiveve.

Na sequência de uma jogada de insistência, Kotalang, com um passe magistral, lançou Mubala que, dentro da grande área, rematou forte para uma defesa apertada de Bruno.

Por seu turno, o Ferroviário da Beira tinha muitas dificuldades na transição de bola de trás para a frente por culpa da excelente organização defensiva do seu rival, que anulava todas as investidas de Reinildo e companhia.

Os locomotivas criaram a primeira jogada digna de registo à passagem do minuto 19. No seguimento de um contra – ata-

que, Gildo galgou terreno até a linha de fundo e cruzou para a pequena área onde estava Maninho que, com apenas Bafala pela frente, rematou, mas bola passou por cima da barra transversal.

Com a bola a circular de pé para pé, os forasteiros, sempre que fossem ao ataque, criavam dores de cabeça à equipa moçambicana. Antes do minuto 30, Bruno, com uma excelente intervenção, voltou a negar o golo ao avançado Bopunga.

Depois do segundo quarto de hora de jogo, o Ferroviário da Beira, com medo de sofrer um golo que complicaria as contas do apuramento, baixou as suas linhas deixando apenas Nelito como a referência do ataque, o que, de certa forma, foi aproveitado pelos congoleses para gerir a vantagem trazida do jogo da primeira mão.

### Golo de Jacob lava a honra dos locomotivas

No reatamento, o Ferroviário da Beira entrou disposto a mudar o rumo dos acontecimentos, mas, mais uma vez, encontrou um conjunto congolês muito organizado.

Nesta fase de jogo, a equipa de Lucas Barrarijo tentou remar contra a maré. Todavia, Fabrice e Païto não conseguiam municiar jogadas de ataque na zona intermediária.

Tal como aconteceu no primeiro período, o AS Vita Club foi a primeira formação a

criar perigo na baliza moçambicana, mas o guarda-redes, Bruno, uma das melhores unidades dos locomotivas nesta partida, mostrava-se seguro entre os três ferros.

Insatisfeito com a prestação da sua equipa, Lucas Barrarijo efectuou três substituições, tirando Nelito, Païto e Gildo e fazendo entrar Dayo, Tchitcho e Jacob, respectivamente.

Com estas alterações, o Ferroviário da Beira cresceu mais no jogo. Porém, não conseguia chegar com perigo à baliza de Bafala.

Depois de sucessivas tentativas, os locomotivas de Chiveve chegariam ao golo aos 74 minutos. Na sequência de uma recuperação de bola de Tchitcho na zona intermediária, Jacob, mais em jeito do que em força, rematou sem hipóteses de defesa para o guarda-redes forasteiro.

Com o 1 a 0 a favor da equipa de Lucas Barrarijo, terminou a partida, mas a vitória foi insuficiente para seguir para os oitavos-de-final da Taça Nelson Mandela, porque no jogo da primeira mão os moçambicanos perderam pelos esclarecedores 3 a 0.

Refira-se que o outro representante de Moçambique nas Afrotaças, a Liga Desportiva, não foi além da pré – eliminatória de acesso à fase de grupos da Liga dos Campeões Africanos.

## Plateia

Rihanna é acusada de plágio na música “Bitch better have my money”

Texto & Foto: Agências



Uma semana depois de lançar a canção “Bitch better have my money”, Rihanna é acusada de ter plagiado excertos da música de Just Brittany. A cantora e compositora americana afirma que partes da “Better have my money” foram roubadas pela artista de Barbados. Ambas as músicas têm nomes parecidos.

De facto, são evidentes as semelhanças entre as canções, principalmente no refrão. Possivelmente a coincidência é devida à popularidade das expressões. A música de Just Brittany foi lançada há nove meses e está na mixtape “Something different”. Rihanna ainda não comentou sobre a alegação de plágio.

A cantora, que vai fechar a penúltima noite do “Rock in Rio 2015” em Setembro próximo, apresentou o novo single no último domingo (05), durante a cerimónia do iHeart Radio Music Awards.



## Moçambique enfrenta Gana, Ruanda e Maurícias na qualificação para o CAN de 2017

*A selecção nacional de futebol de Moçambique vai enfrentar os combinados nacionais do Gana, do Ruanda e das Maurícias nas eliminatórias para o Campeonato Africano das Nações (CAN) em futebol de 2017 que vai ser disputado no Gabão.*

Texto: **Adérito Caldeira**

Os “Mambas”, que para chegaram ao CAN têm de vencer o grupo H ou classificarem-se como o melhor segundo dos 13 grupos de qualificação, começam a qualificação recebendo o Ruanda, entre 12 e 14 de Junho deste ano, uma selecção que embora esteja bem cotada no ranking da FIFA (ocupa a posição 64, contra a 86 de Moçambique), é perfeitamente acessível à equipa de João Chissano.

Moçambique depois joga com as Maurícias, claramente a selecção mais fraca do grupo, entre os dias 4 e 6 de Setembro do corrente ano e termina a 1ª volta a enfrentar o Gana, como visitante, entre os dias 23 e 26 de Março de 2016.

A selecção do Gana, presença assídua em fases finais do CAN e também do “Mundial” de futebol, é, teoricamente, o adversário mais temível da nossa selecção.

O sorteio, realizado nesta quarta-feira, ditou os seguintes 13 grupos:

**Grupo A:** Tunísia, Togo, Libéria, Djibouti  
**Grupo B:** RD Congo, Angola, República Centro-Africana, Madagáscar  
**Grupo C:** Mali, Guiné Equatorial, Benin e Sudão do Sul  
**Grupo D:** Burkina Faso, Uganda, Botswana e Comores  
**Grupo E:** Zâmbia, Congo, Quénia e Guiné-Bissau

**Grupo F:** Cabo Verde, Marrocos, Líbia e São Tomé e Príncipe  
**Grupo G:** Nigéria, Egipto, Tanzânia e Chade  
**Grupo H:** Gana, Moçambique, Ruanda e Maurícias  
**Grupo I:** Costa do Marfim, Sudão, Serra Leoa e Gabão  
**Grupo J:** Argélia, Etiópia, Lesoto e Seychelles  
**Grupo K:** Senegal, Níger, Namíbia e Burundi  
**Grupo L:** Guiné-Conacri, Malawi, Zimbabwe e Suazilândia  
**Grupo M:** Camarões, África do Sul, Gâmbia e Mauritânia.

O Gabão participa nas eliminatórias mas já está apurado como país anfitrião, eleito pelo comité executivo da Confederação Africana de Futebol (CAF), deixando para trás as candidaturas da Argélia e do Gana.

O Gabão substituiu a Líbia, devastada por uma guerra, que se retirou no ano passado da disputa por devido ao conflito que assola o país. Será a segunda vez que o país recebe a competição, após co-sediar o torneio de 2012 juntamente com a Guiné Equatorial.

A CAF também escolheu as sedes para os Campeonato Africano das Nações de 2019, será nos Camarões, de 2021 será organizado pela Costa do Marfim, e em 2023 sediado pela Guiné Conacri.

## Qualificação para os Jogos Africanos: “Mambinhas” com missão difícil mas não impossível

*A selecção nacional de futebol na categoria de sub-23 defronta no sábado (11) a sua congénere do Gana, em partida da segunda mão da segunda e última eliminatória de acesso aos Jogos Africanos a serem realizados no Congo Brazzaville, em Setembro do ano em curso. O treinador do combinado nacional mostrou-se confiante na passagem para a fase seguinte, uma vez que no embate da primeira mão, realizado em Maputo, os “Mambinhas” venceram pela margem mínima.*

Texto: **Duarte Siteo**

Depois do triunfo histórico na primeira fase da eliminatória, visto que foi a primeira vitória de sempre de Moçambique frente ao Gana, o combinado nacional vai à capital ganesa, Acra, para tentar carimbar o passaporte para os Jogos Africanos.

De acordo com o timoneiro dos “Mambinhas”, João Chissano, a selecção nacional não vai para o país das “Estrelas Negras” defender a vantagem conseguida na partida da primeira mão, realizada no campo do Grupo Afrin, arredores da cidade da Matola.

“Trabalhámos durante a semana para contrariarmos o favoritismo do nosso rival, que jogando em casa é muito forte. Estamos em vantagem na eliminatória, mas vamos esquecer o primeiro jogo e encarar este como uma autêntica final, porque só assim conseguiremos alcançar o nosso objectivo, que é chegar aos Jogos Africanos”, disse Chissano para depois acrescentar que “não vamos a Gana defender, mas sim jogar de peito aberto, visto que não se pode defender uma margem mínima. Vamos jogar ao ataque porque temos uma equipa que, apesar de jovem, é muito ambiciosa”.

Para este confronto, ao contrário do que aconteceu no embate da primeira mão, João Chissano vai contar com os préstimos dos jogadores que actuam fora de portas, apesar de o jogo se realizar numa data que é cancelada pela FIFA. Para o seleccionador nacional contar com os atletas que jogam no futebol do velho continente será uma mais-valia.

“É sempre bom contar com os jogadores que jogam fora, visto que vamos defrontar uma grande selecção que está com o orgulho ferido depois da derrota sofrida em Maputo. Nos últimos dois jogos não tivemos os préstimos de Gélcio Banze e Edson Almeida, jogadores imprescindíveis na nossa manobra ofensiva”.

Na sessão de treinos realizada na tarde da terça-feira (07), a dupla João Chissano e Mano – Mano teve à sua disposição 19 jogadores. Dentre eles Clésio Baúque, jogador do Sport Lisboa e Benfica “B”. Os restantes jogadores que actuam fora de portas, nomeadamente Edson Almeida (União da Madeira), Gélcio Banze e Ronny Marcos vão-se juntar aos restantes atletas em Acra.

Reinildo, jogador do Ferroviário da Beira, acometido por uma contusão no joelho esquerdo, foi obrigado a abandonar o treino, mas a lesão do extremo locomotiva não é grave; por isso, vai ser opção no jogo de domingo (12).

Os “Mambinhas” voltam a treinar esta quinta-feira (09), devendo, de seguida, viajar para a África do Sul por volta das 11.00 horas donde farão a ligação para Acra.

Importa referir que os primeiros três classificados dos Jogos Africanos apuram-se para a fase de grupos dos Jogos Olímpicos.

## La Liga: Barcelona vence Almería; Cristiano Ronaldo chega a 300 golos pelo Real

Texto: **Redacção/Agências**

Luis Suárez marcou duas vezes nesta quarta-feira e Lionel Messi fez um goloço na vitória do Barcelona por 4 a 0 sobre o Almería, que permitiu ao clube catalão ampliar a sua vantagem sobre o Real Madrid no Campeonato Espanhol de futebol.

Messi abriu o marcador aos 33 minutos. O atacante argentino recebeu a bola pelo sector direito do ataque, arrancou e deu um chute que deixou o guarda-redes rival sem reacção.

Suárez fez 2 a 0 aos 10 do segundo tempo com um chute potente, e Marc Bartra ampliou aos 30 minutos, de cabeça, após cobrança de um pontapé de canto.

O uruguaio Suárez fechou o placar nos acréscimos ao completar passe de Pedro, num jogo em que Neymar ficou no banco de reservas.

### Real vence Rayo

Ainda nesta quarta-feira, Cristiano Ronaldo fez de cabeça o seu 300º golo pelo Real Madrid durante a vitória de 2 a 0 sobre o Rayo Vallecano, que manteve a diferença para o líder Barcelona em quatro pontos a oito jogos do fim do Campeonato Espanhol de futebol.

Depois da goleada sobre o Granada por 9 a 1 no fim de semana, quando Ronaldo marcou cinco vezes, o Real precisava de uma vitória no estádio Vallecas, já que o Barça derrotou em casa o Almería por 4 a 0.

O Real teve dificuldade para exercer controle sobre o Rayo e perdeu uma série de chances antes de Ronaldo marcar o seu 37º golo na La Liga num cabeceamento depois de cruzamento de Dani Carvajal aos 23 minutos do segundo tempo.

O atacante português, que tem cinco golos de vantagem em relação a Messi no topo da tabela de artilheiros, é o terceiro jogador, depois de Raúl (323) e Alfredo Di Stefano (307), a chegar a 300 golos pelo Real, mas precisou de apenas 288 jogos, em comparação a 741 de Raúl e 396 de Di Stefano.

O colombiano James Rodríguez fez 2 a 0 na partida ao completar jogada de Cristiano Ronaldo seis minutos depois, deixando o Real com 70 pontos, cinco à frente do actual campeão Atlético de Madri, que venceu por 2 a 0 a Real Sociedad na terça-feira

## Afetada por sanções, Rússia volta-se para África para impulsionar vendas de armas e tecnologia

*A Rússia está a procura de projetos estatais multimilionários de petróleo e platina no continente africano, apesar da crise económica interna, na esperança de que levem ao aumento das exportações, inclusive de armas, de negócios atingidos por sanções do Ocidente devido ao conflito na Ucrânia.*

Texto: **Redacção/Agências**

O governo russo tem focado principalmente na construção de laços com a Ásia depois que as sanções dos Estados Unidos e da União Europeia entraram em vigor no ano passado, mas os negócios na África indicam o desejo de reconstruir o grande mercado para as armas e tecnologia russas da era soviética.

A empreitada da gigante industrial estatal Rostec, que inclui o monopólio de exportação de armas da Rússia no seu vasto portfólio, é dificultada pela desaceleração económica, que vem abalando as finanças públicas e forçando as empresas a buscar o apoio do Estado. Os preços mais baixos das commodities levaram a maioria dos investidores russos não governamentais em África no início da década de 2000 a deixar esse mercado, mas a Rostec diz que está prestes a construir uma refinaria de petróleo de 4 biliões de dólares no Uganda e um projeto de mineração de platina avaliado em 3 biliões de dólares no Zimbabwe.

O conglomerado, que controla centenas de empresas, desde a exportadora de armas Rosoboronexport à maior produtora de titânio do mundo, a VSMPO-Avisma, considera os projetos como canais para abrir portas na África, particularmente para a seu mercado de armas em rápido crescimento. “Além de recursos provenientes do próprio projeto, a construção da refinaria de petróleo (em Uganda) abre mercados para os produtos de todas as empresas da Rostec e as empresas russas como um todo”, afirmou a Rostec em comunicado à Reuters.

A empresa e o seu executivo-chefe, Sergei Chemezov, um aliado do presidente Vladimir Putin, é alvo de sanções por causa da anexação da região ucraniana da Crimeia pela Rússia e acusações de países ocidentais de que a Rússia fornece armas e tropas para separatistas na Ucrânia, o que o governo russo nega.

A RT Global Resources, 100 por cento subsidiária da Rostec, ganhou em fevereiro o contrato para construir e operar a refinaria, despertando preocupações entre alguns parlamentares da oposição de Uganda sobre a seleção de uma empresa intimamente ligada às exportações de armas russas.

Uganda e Zimbabwe não são legalmente obrigados a cumprir as sanções contra a Rússia e ambos mantêm relações tensas com países ocidentais. A Rostec disse que o projeto foi lançado em 2013, bem antes da introdução das sanções contra a Rússia, e manteve-se interessante em termos económicos, apesar das sanções.

A primeira etapa do projeto em Uganda exigirá 2 biliões de dólares e a segunda, 1,7 bilião, com o pico de investimentos previsto para o período 2018-19, disse a empresa. A Rostec não deu detalhes de seu envolvimento no projeto de mineração de platina no Zimbabwe. O banco de desenvolvimento russo Vnesheconombank, que deverá financiar o projeto e também está sob sanções, só disse que um acordo de cooperação foi assinado pelos parceiros do projeto.



## O acesso à escola ainda é uma utopia em grande parte do mundo, segundo a Unesco

*O acesso universal à escola é ainda uma utopia em diversos locais do planeta, 15 anos depois do lançamento do programa “Educação para Todos”, cujos resultados foram divulgados nesta quinta-feira pela Unesco.*

Texto & Foto: Redacção/Agências

A Unesco apresentou em Nova Deli, Paris e Nações Unidas o seu relatório do programa “Educação para Todos” de 2015, o “ano limite” no qual tinham que ter sido cumpridos todos os objectivos fixados quando começou em 2000, mas que só foi alcançado por um em cada três países.

O director do relatório intitulado “Educação para Todos 2000-2015. Conquistas e Desafios”,

Aaron Benavot, explicou em Nova Deli que 52% dos países conseguiram um acesso universal à educação primária, mas dos 48% restantes apenas 10% estão perto de alcançá-lo e os outros 38% continuam longe ou muito longe. Um terço das crianças sem escolarização vive em zonas em guerra e os filhos das famílias mais pobres têm cinco vezes menos probabilidades de acabar com este ciclo que as ricas.



Superar os desafios requer pelo menos 22 biliões de dólares norte-americanos anuais até 2030, para se chegar aos mais pobres e especialmente às meninas, as mais desfavorecidas no acesso à educação básica, de acordo com o relatório. Embora 69% das nações tenham acabado com a desigualdade entre meninos e meninas no acesso à

escola primária, a percentagem reduz para 48% no ensino médio.

Benavot disse na apresentação que é necessário “sensibilizar os doadores” para se obter os fundos necessários. O indiano Kailash Satyarthi, prémio Nobel da Paz de 2014, advertiu na apresentação que a educação

“é um direito fundamental, uma responsabilidade dos Estados, não um produto comercial” nem uma questão “de caridade”.

Além de dinheiro, a Unesco reivindica “mais quatro milhões de professores” para conseguir a escolarização de todas as crianças na formação básica, já que um terço dos países estudados tem menos professores do que necessita.

Outro dos desafios que ficou pela metade é o de reduzir para 50% o analfabetismo entre adultos, já que apenas 25% dos países foi capaz de fazê-lo e 32% estão ainda muito longe de alcançá-lo.

O Fórum Mundial de Educação analisará em detalhe este relatório dentro de um mês na cidade sul-coreana de Incheon.

## Moçambicanos vítimas de violência xenófoba na África do Sul

*Dois cidadãos moçambicanos perderam a vida na manhã desta quinta-feira(09) vítimas de xenofobia que se registam na região de Durban, na África do Sul. Os ataques e saques a estabelecimentos comerciais de cidadãos estrangeiros em Isipingo aconteceram dias depois de o rei zulu Goodwill Zwelithini, o líder tradicional mais importante na província de KwaZulu-Natal, ter dito que os imigrantes devem “fazer as malas e deixar” o país.*

Texto : Jornal Noticias

A informação, veiculada pela Rádio Moçambique, foi confirmada pelo Consulado-Geral de Moçambique em Durban, que acrescentou que a situação é o corolário do agravamento dos ataques xenófobos por parte de cidadãos sul-africanos contra estrangeiros, em particular moçambicanos.

Pelo menos 500 cidadãos estrangeiros, com os moçambicanos em maior número, estão recolhidos num centro de acolhimento reservado a cidadãos estrangeiros

vítimas de violência xenófoba.

Entretanto, o Governo da África do Sul anunciou que irá ajudar a todos os cidadãos estrangeiros expulsos das suas casas no âmbito da violência xenófoba, uma semana depois de ataques e saques aos seus estabelecimentos comerciais, próximo da cidade de Durban.

O Ministro sul-africano dos Assuntos Internos, Malusi Gigaba, fez esta promessa ao visitar as vítimas

alojadas em tendas num campo desportivo na região de Isipingo, o epicentro deste levantamento. O Governo, segundo anunciou, poderá apoiar as vítimas a regressarem aos seus países de origem, se esse for o desejo delas.

A violência contra cidadãos estrangeiros na África do Sul conheceu o seu ponto mais alto em 2008, com a morte de sessenta e duas pessoas. Ainda assim a violência continua a registar-se de forma esporádica em bairros suburbanos, principalmente contra cidadãos somalis, bengalis, etíopes e congoleses.

Entretanto, 848 imigrantes ilegais moçambicanos terá sido deportado da vizinha África do Sul para Moçambique no fim-de-semana passado. Segundo dados revelados pelo Departamento sul-africano dos Assuntos Internos, con-

firmados pelo nosso Ministério do Interior, os ilegais em causa foram presos e deportados após tentar atravessar de forma ilegal a fronteira de Lebombo, do lado da África do Sul, na fronteira com o nosso país a partir da província de Maputo.

Os ilegais foram todos eles detidos na operação da Polícia sul-africana, que tinha como objectivo combater a entrada de imigrantes ilegais, isto do lado fronteiriço moçambicano. Na senda desta operação, a RAS voltou a declarar o seu empenho em travar a entrada de moçambicanos ilegais no seu território. Por isso, segundo reiteram as autoridades policiais sul-africanas, qualquer moçambicano que for encontrado a pretender entrar sem documentos será preso e deportado.

Entretanto, fonte do Ministério

do Interior moçambicano voltou a pedir a atenção dos nacionais para que se preocupem em obter a documentação oficial de viagens, isto tendo em conta que as medidas impostas pelo Governo sul-africano são rígidas e não facilitam a entrada, muito menos a estada naquele país de cidadãos em situação ilegal.

Por outro lado, lembrou que a partir do dia 25 de Novembro deste ano deixam de estar em circulação o Passaporte e o Certificado de Salvo Conduto manuais, devendo os viajantes tratar documentos biométricos. Actualmente o Certificado de Emergência moçambicano só é aceite na RAS no caso de o prazo de validade não for superior a um dia, isto é, para questões meramente de emergência.

## Futebol: Incomáti lidera Campeonato Provincial de Futebol em Maputo

*Rodou, no pretérito fim-de-semana, mais uma jornada do Campeonato Provincial de Maputo. Em partida relativa à quarta jornada, o Incomáti de Xinavane humilhou a formação do Desportivo da Matola pelos esclarecedores 5 a 1 e aproveitou-se da derrota do Magika, por 0 a 1, ante o Ntumbuluco FC, para assaltar a liderança.*

Texto: Redacção

À entrada da quarta jornada, o Magika FC encontrava-se isolado na liderança do Campeonato Provincial de Maputo com um total de nove pontos. Todavia, a formação da Matola viu a invencibilidade quebrada na sua deslocação ao terreno do Ntumbuluco FC. O conjunto anfitrião venceu pela margem mínima.

Para a mesma ronda, o Incomáti esmagou a fraca equipa do Desportivo da Matola pelos contundentes 5 a 1, diga-se, numa partida dominada em todos os sentidos pelos açucareiros. Por seu turno, o Ngomane FC de Infulene venceu o Maragra, por 2 a 1, enquanto o Clube dos Amigos derrotou o Mozambique FC, por 3 a 1.

Volvidas quatro jornadas, a forma-

ção do Incomáti lidera a competição com a marca de 10 pontos, mais um que o duo Magika FC e Ngomane FC. O Clube dos Amigos segue na quarta posição com cinco pontos.

Resultados da 4ª jornada				
Mozambique FC	1	x	3	Clube dos Amigos
Clube da Manhica	0	x	0	E. S. Boane
Incomáti	5	x	1	Desp. da Matola
Ntumbuluco FC	1	x	0	Magika FC
Maragra	1	x	2	Ngomane FC

Próxima jornada (5ª)				
Clube dos Amigos	x	Incomáti		
Magika FC	x	Maragra		
Ngomane FC	x	Mozambique FC		
E. S. Boane	x	Desp. da Matola		
Clube da Manhica	x	Ntumbuluco FC		

## Ranking da FIFA: Moçambique consolida a 86ª posição e Bélgica ascende ao terceiro lugar



*A selecção nacional de futebol, os “Mambas”, permanece no top-100 do ranking da FIFA. Na última actualização tornada pública na quinta-feira (09), referente ao mês de Março, Moçambique manteve-se na mesma posição, a 86ª, do mês anterior. A Alemanha continua firme na liderança e a Bélgica trocou de lugar com a Colômbia.*

Texto: Duarte Siteo • Foto: Arquivo

Apesar do triunfo no jogo amistoso diante do Botswana, Moçambique não fez nenhum avanço no que diz respeito ao ranking da Federação Internacional de Futebol, FIFA. Os “Mambas” continuam na 86ª posição com 385 pontos.

Dos países que fazem parte do grupo do combinado nacional nas eli-

minatórias de acesso ao CAN – 2017, o Gana caiu dois lugares. As “Estrelas Negras” passaram da posição 24 para a 26, mas, mesmo assim, continuam a selecção melhor posicionada das que fazem parte do H. Por seu turno, o Ruanda caiu dez lugares, ou seja, saiu da 64ª posição para a 74, enquanto as Ilhas Maurícias ocupam a 181ª posto.

## Desporto

A Costa do Marfim, campeã de África, caiu três lugares. Os “Elefantes”, como são carinhosamente tratados pelos seus adeptos, caíram do 20º posto para o 23º, por sinal o mesmo que aconteceu com a Argélia, que ocupa agora a 21ª posição. Apesar da queda, continua a ser o país africano melhor classificado.

A lista ainda é liderada pela poderosa Alemanha, campeã do mundo. Os germânicos têm 1.687 pontos, os mesmos da actualização anterior.

A Argentina, finalista vencida na Copa de Mundo de 2014, segue na segunda posição com 1.490, mais 33 que a Bélgica, que trocou de lugar com a Colômbia. Outro destaque foi o regresso da Espanha, que em 2.013 liderou o ranking da FIFA, ao top-10, sendo que os actuais campeões da Europa somam 1.132 pontos, encontrando-se na 10ª posição.

No que diz respeito à CAF, o combinado nacional mantém-se na posição 25, numa lista que continua liderada pela Argélia.